



CenterPet

CENTRO DE BEM-ESTAR CANINO

CenterPet

Estudo e Proposta de um Anteprojeto de um Centro Público/Privado de Bem-estar Canino em Vilhena, Rondônia

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus Vilhena*, para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Prof. Msc. Felipe Sérgio Bastos Jorge
Coorientadora: Alexia Campos Desto

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Santos, Maria Liandra Silva dos.
CENTER PET: Estudo e Proposta de um Anteprojeto de um
Centro Público/Privado de Bem-estar Canino em Vilhena, Rondônia /
Maria Liandra Silva dos Santos, Vilhena-RO, 2023.
52 f. : il.

Orientador(a): Prof. Msc. Felipe Sérgio Bastos Jorge.
Coorientador(a): Alexia Campos Desto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO, Vilhena-RO, 2023.

1. Arquitetura animal. 2. Cães. 3. Animais domésticos. 4.
Enriquecimento ambiental. 5. Clínica veterinária. I. Jorge, Felipe
Sérgio Bastos (orient.). II. Desto, Alexia Campos (coorient.). III.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -
IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321 (Campus Vilhena)



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 04/12/2023 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **CENTER PET - Estudo e proposta de um anteprojeto de um Centro Público/Privado de Bem-estar Canino em Vilhena, Rondônia** apresentada pela aluna **Maria Liandra Silva dos Santos (2019105070027-7)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **15:00** pelo Professor **Felipe Sergio Bastos Jorge** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Felipe Sergio Bastos Jorge** (Orientador)
- **Fernanda Oliveira** (Examinadora Interna)
- **Alexia Campos Desto** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] **APROVADO**

Nota: 90

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Felipe Sergio Bastos Jorge** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

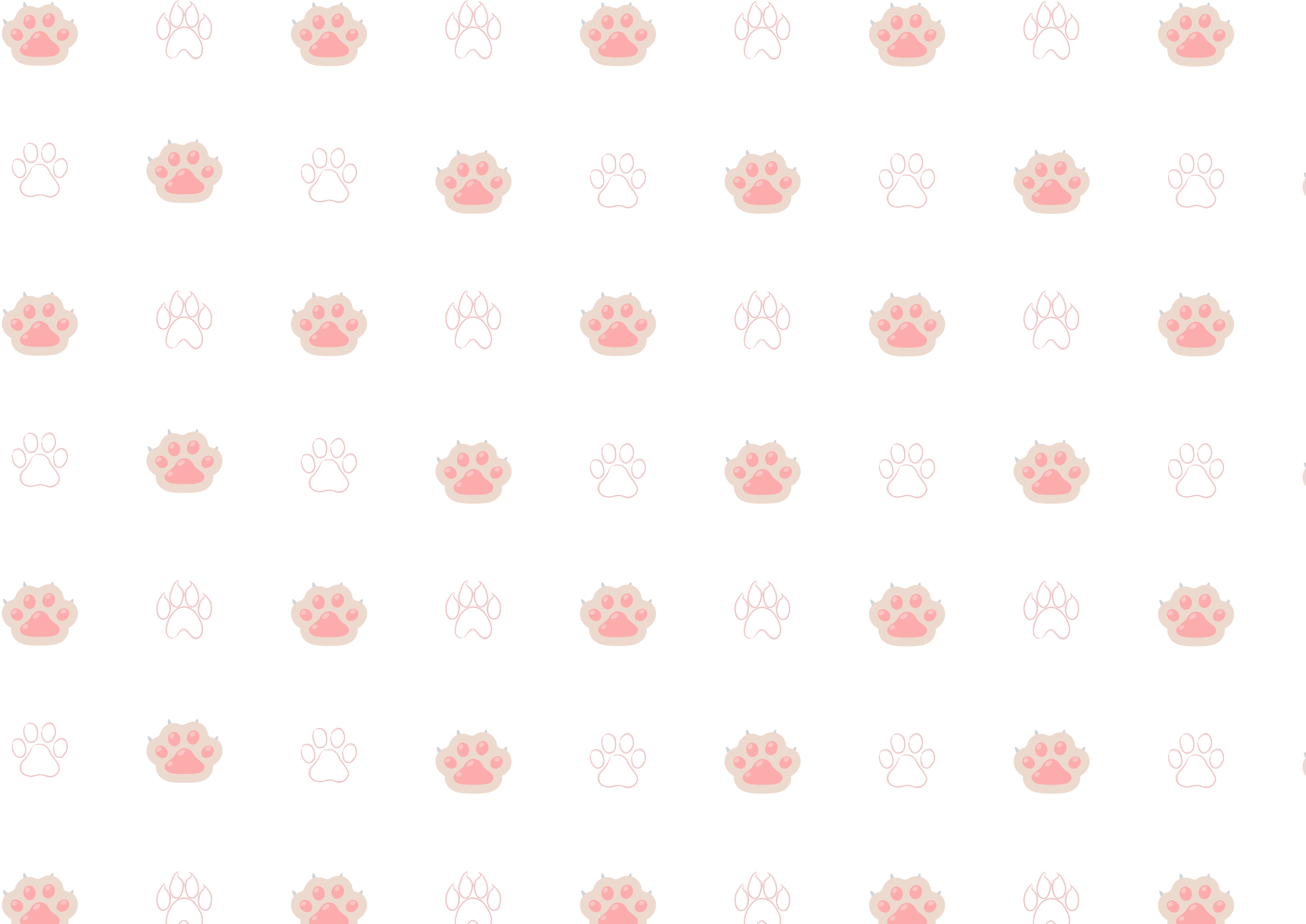
VILHENA / RO, 04/12/2023

Documento assinado eletronicamente por **Maria Liandra Silva dos Santos**, Discente, em 05/12/2023, às 11:48, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Felipe Sergio Bastos Jorge**, Orientador, em 04/12/2023, às 15:44, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Oliveira**, Examinador Interno, em 04/12/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Alexia Campos Desto**, Examinador Externo, em 05/12/2023, às 11:40, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Agradecimentos

Agradeço a Ele, que me abençoou e me deu a chance de entender que todas as vidas importam.

Agradeço ao meu marido Bruno Martins, por ter me ajudado nessa etapa tão significativa para mim, pela seu companheirismo, compreensão, apoio e ajuda, sempre me apoiando em tudo que eu quero fazer.

Tenho gratidão a minha família por não ter deixado que eu desistisse, me apoiando sempre e por terem me abraçado nesse sonho.

Gostaria de manifestar minha profunda gratidão a todos os professores que me acompanharam ao longo da minha jornada acadêmica e que, de maneiras diversas, colaboraram para a conclusão deste trabalho.

Sou grata aos meus orientadores Felipe Jorge e Alexia Campos, que, com paciência e dedicação, guiaram todo o processo de elaboração deste trabalho, oferecendo orientações valiosas e contribuindo significativamente para seu desenvolvimento.



Sumário



Apresentação do Tema

1.1 Resumo.....	8
1.2 Introdução.....	10



Referencial Teórico

2.1 História da domesticação canina.....	11
2.2 Relação homem e animal e como eles favorecem na qualidade de vida das pessoas.....	11
2.3 Bem-estar animal (BEA).....	12
2.4 Enriquecimento ambiental (EA).....	12
2.5 Ascensão do mercado Pet.....	13
2.6 Arquitetura voltada aos animais.....	14
2.7 Legislações aplicáveis a estabelecimentos voltados aos cuidados com animais domésticos.....	14



Materiais e Métodos

3.1 Pesquisa bibliográfica e documental.....	15
3.2 Estudos de casos.....	15
3.3 Elaboração do anteprojeto.....	15



Resultados e Discussões

4.1 Estudo de caso A.....	16
4.2 Estudo de caso B.....	19



Considerações Parciais

5 Conclusões Parciais.....	21
----------------------------	----



Estudos Preliminares

6.1 Estudo do Entorno.....	24
6.1.1 Fluxo das vias.....	24
6.1.2 Uso do solo.....	24
6.2 Estudo do terreno.....	25
6.2.1 Legislação do Uso do Solo.....	25
6.2.2 Levantamento fotográfico.....	25
6.3 Condicionantes climáticas.....	26
6.4 Necessidades projetuais.....	27
6.5 Setorização.....	27
6.6 Fluxograma.....	28



Proposta Arquitetônica

7.1 Conceito.....	29
7.2 Partido.....	29
7.3 Situação.....	30
7.4 Implantação.....	30
7.5 Cobertura.....	31
7.6 Planta de layout.....	32
7.7 Cortes.....	36
7.8 Fachadas.....	38
7.9 Representações arquitetônicas.....	41



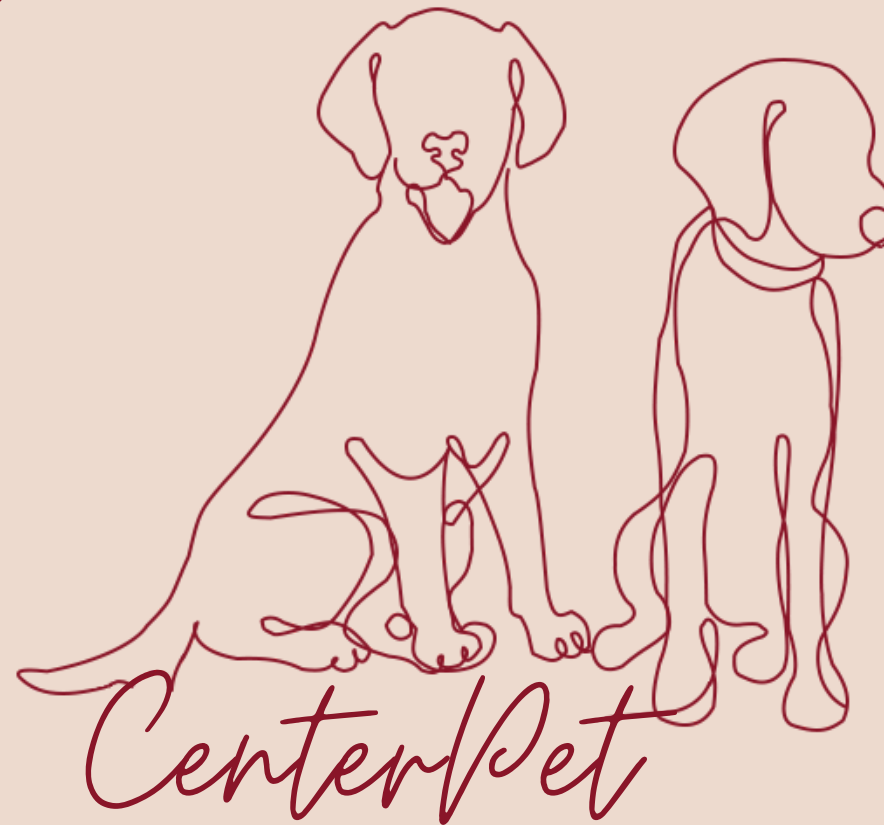
Considerações Finais

8 Conclusões Finais.....	47
--------------------------	----



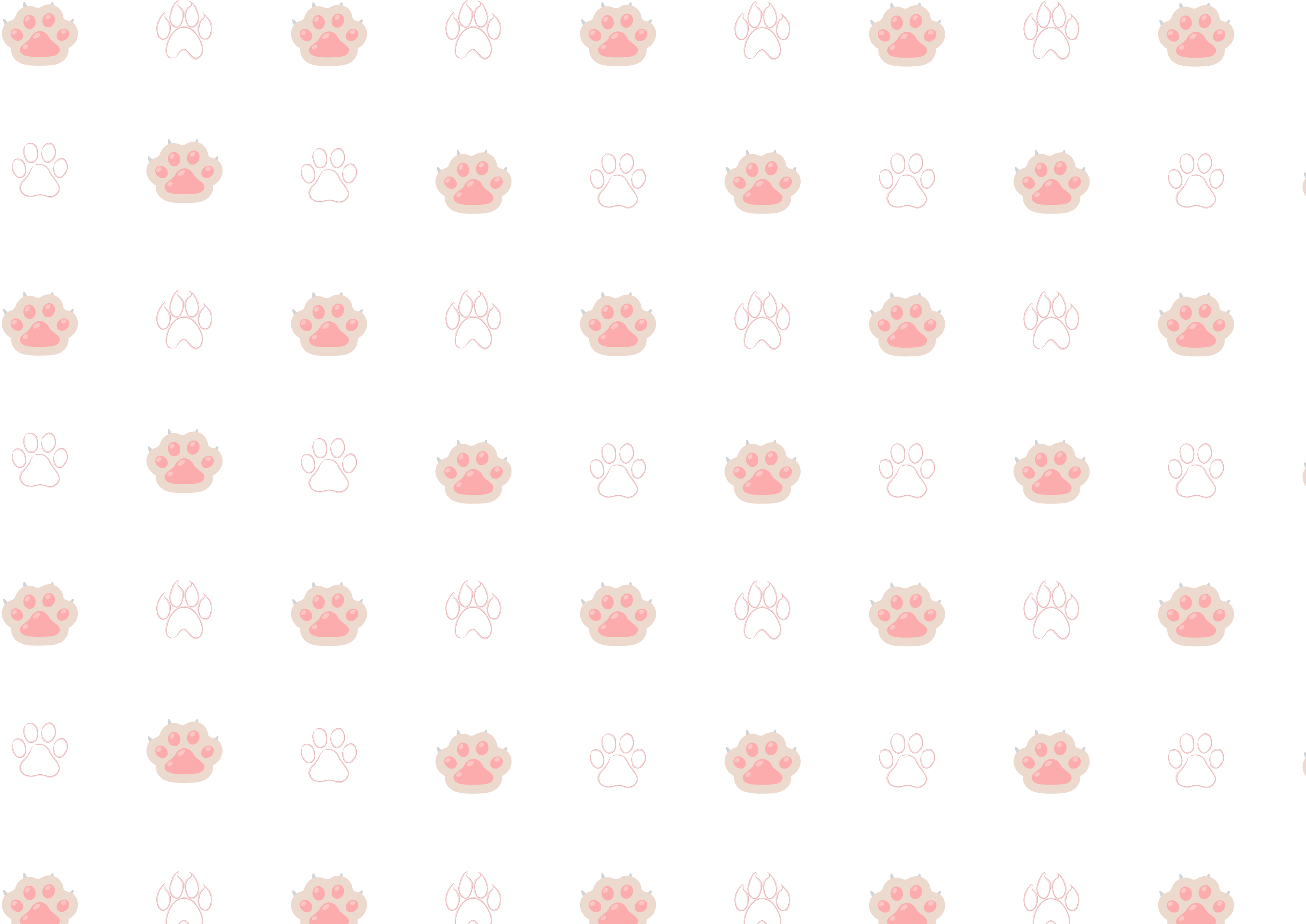
Referências

9 Referências.....	48
--------------------	----



Resumo: A concepção desta pesquisa descreve sobre a relação humano/cão e como ela vem se estreitando. Os tutores estão procurando lugares que tenham bem-estar, enriquecimento ambiental e a melhor qualidade de vida do pet, observa-se o crescimento da população de animais domésticos no país, junto a isso vem, o crescimento de empresas, que busca ofertar melhores produtos para os pets. Este trabalho teve como objetivo analisar como implantar um centro público/privado de bem-estar canino, com a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, e abordagem qualitativa, foram-se utilizadas teses, resoluções, artigos e a legislação para fundamentar essa etapa, dando por definidos os estudos de caso que seriam analisados, levando em consideração o porte, localização e os serviços prestados pelos estabelecimentos. O texto discorre sobre a história da domesticação canina, relação homem e animal e como os animais favorecem na qualidade de vida das pessoas, bem-estar animal e o enriquecimento ambiental e ascensão do mercado pet. A pesquisa também ressalta a importância das legislações aplicáveis a estabelecimentos voltados aos cuidados com animais domésticos e arquitetura voltada aos animais. Para melhor concepção de do estudo foram feitos dois estudos de caso in loco, que possuem funções diferentes. Com isso entende-se a necessidade de ter um projeto arquitetônico de um empreendimento que atue como centro público/privado com foco no bem-estar canino, que oferte uma creche/hotel e clínica veterinária, que leve em consideração as leis vigentes da cidade e normativas federais, em Vilhena, Rondônia. Então aplicou-se o conhecimento obtido em estudo de um anteprojeto de um centro especializado em bem-estar canino.

Palavras-chave: Arquitetura animal, Cães, Animais domésticos, Enriquecimento ambiental, Clínica veterinária



1. Introdução

Sabe-se que o convívio humano com a raça canina vem de milênios, mas no decorrer do tempo, essa relação homem/animal vem se estreitando cada vez mais. Antes os *pets*¹ eram mantidos, geralmente, no espaço externo da casa, quintal e varandas, mas atualmente eles encontram-se dentro de residências, sendo tratados como companheiros ou como integrantes da família.

A percepção de conceito do bem-estar animal (BEA), envolve saúde física e mental dos mesmos, questões legislativas, filosóficas e a interação homem/animal. Então, podemos entender que os esforços que eles fazem para se adaptarem ao ambiente onde eles estão inseridos, podem interferir na saúde do mesmo, ou seja, quando o animal tem grandes esforços, têm baixos níveis de bem-estar, e quando eles se adaptam plenamente ao ambiente, pode-se dizer que ele tem níveis elevados de bem-estar.

Dessa forma, nota-se que para que o animal possa apresentar uma condição de bem-estar positivo, deve-se encontrar em completa saúde física e mental e ter suas necessidades atendidas, ficando em equilíbrio com o ambiente e tendo ações positivas com os humanos.

Podemos considerar a contribuição da presença dos cães na saúde mental das pessoas a partir da tendência delas se isolarem de outros seres humanos no contexto social atual. Além de suprir uma eventual carência afetiva, o animal auxilia na socialização e contribui significativamente para o alcance do equilíbrio psicológico.

Percebe-se que os tutores estão buscando cada vez mais o bem-estar de seus animais, oferecendo a eles qualidade de vida. Para isso, atualmente, desenvolveram-se várias maneiras de melhorar o ambiente no qual eles estão inseridos, como o enriquecimento ambiental, que objetiva à qualidade de vida por meio de interações e estímulos de um ambiente lúdico.

É possível interpretar que o enriquecer de um ambiente é adicionar algo novo proporcionando desafios que podem ser físicos, mentais ou sensoriais, que se equiparam com a natureza instintiva dos animais. Assim, auxiliando no estímulo ao comportamento original e melhoria de bem-estar desses animais de estimação.

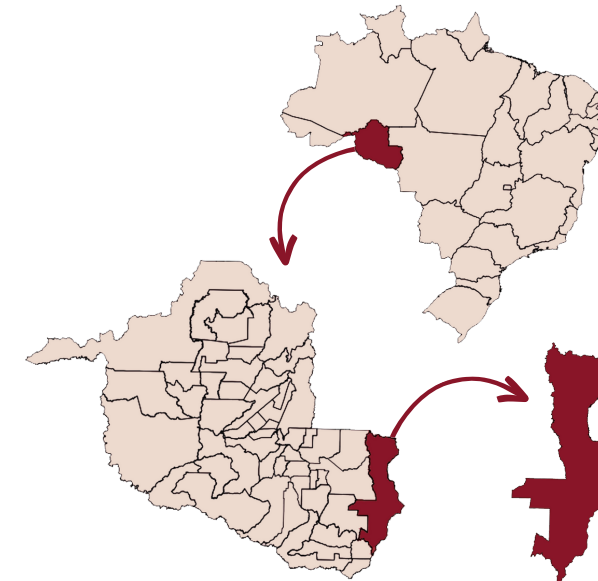
Devido a percepção do crescimento da população de animais domésticos no país, nota-se o crescimento do ramo empresarial que busca ofertar melhores produtos para os pets. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2021), o Brasil é o terceiro maior país em população de animais de estimação, totalizando 149,6 milhões de pets, sendo 58,1 milhões de cães, 27,1 milhões de gatos, e 64,3 milhões de outras espécies de animais domésticos.

Desses, cerca de 6,1 milhões de cães e 2,7 milhões de gatos estão em condições de vulnerabilidade, conforme o Instituto Pet Brasil (IBP, 2021). Como os tutores desses animais, em sua maioria, se encontram abaixo da linha da pobreza, é possível compreender que não tenham condições de levá-los a quaisquer tipo de atendimento veterinário ou de cuidados relacionados ao bem-estar.

¹ Segundo o Jornal de Paulínia, a origem da palavra 'pet' é uma expressão em inglês, cujo significado é animal de estimação.

A expansão do mercado pet aparenta crescer a cada ano, o que se faz crer que os tutores estão procurando cada vez mais trazer benefícios aos seus aos seus animais. Visando essa oferta de melhor qualidade de vida e bem-estar para os pets em Vilhena/RO, cidade localizada na região Norte do Brasil (figura 01), objeto de estudo deste trabalho, foi identificada a presença de pelo menos 30 estabelecimentos voltados ao mercado pet, sendo que a cidade é de pequeno porte, com uma população estimada de 104.517 habitantes e seu território é de 11.699,150km², segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2021).

Figura 1: Mapa da localização de Vilhena-RO



Fonte: Elaborado pela autora. Santos (2023)

Apesar desse quantitativo de locais voltados para esse mercado, percebe-se a falta de um empreendimento que seja, exclusivamente, um centro com foco no bem-estar canino, onde oferte uma creche/hotel, voltada para o enriquecimento ambiental e uma clínica veterinária que atende as normas e legislações, podendo ser segura para o animal e para o ser humano que ali estará. Tendo ainda assistência médica para a sociedade como um todo, auxiliando assim esses tutores que não podem dar assistência aos seus pets, dando aos animais a qualidade de vida ideal.

É de grande importância na arquitetura o espaço em que o animal está alojado, pois ela gera influência no comportamento do mesmo. Diante do que foi exposto, entende-se que seja possível que a arquitetura possa contribuir na criação de um espaço que promova qualidade de vida aos pets, agregando novas formas de enriquecer suas atividades, tendo como objetivo principal o BEA, e por consequência o bem-estar das pessoas.

Assim sendo, o objetivo final deste trabalho é analisar como implantar um centro de saúde/lazer que abranja não somente assistência médica veterinária, mas também, pet shop e uma creche/hotel voltado para a qualidade de vida dos animais, com enriquecimento ambiental em Vilhena/RO, no qual a arquitetura seja um fator determinante nesse processo.

Os objetivos específicos são, fundamentar teoricamente como, através da arquitetura voltada para os animais, podemos trazer BEA e a qualidade de vida dos mesmos. Pesquisar legislações e normas de espaços para atendimento veterinário e cuidados com os animais, investigar o cenário do mercado local para animais domésticos e analisar estudos de casos regionais com o tema proposto.

2. Referencial Teórico

2.1. História da domesticação canina

O cão foi o primeiro animal a ser domesticado pelo homem, em Israel, foi encontrado o esqueleto de uma mulher enterrada junto ao seu cão, em 12.000 anos atrás. Logo, Tausz (2005), fala que os cães que permitiram ser domesticados, com provas encontradas na Rússia de 10.000 a 12.000 a.C, que seriam pinturas e gravuras rupestres, e esqueletos de cães junto às ossadas de humanos.

O mesmo autor fala que as tribos primitivas e os lobos, ancestrais dos cães, teriam semelhança na hora de caçar, caçavam os mesmo animais, caçavam coletivamente e as mesmas técnicas, isso, seria uma contribuição com a aproximação dos indivíduos. Tausz (2005) relata que:

Provavelmente, a primeira atração foi mútua: do homem pelo lobo, que ele observava caçando e que dava o alerta com uivos; do lobo pelo homem, que largava para ele os restos da caça e permitia que se beneficiasse da proteção do fogo do acampamento.

Broom e Molento (2004), relata que os cães da época olhavam para os seres humanos como membros da matilha. Outros animais não seriam capazes de fazer isso, já que, essa situação é benéfica para ambas as partes.

2.2. Relação homem e animal e como eles favorecem na qualidade de vida das pessoas

Na evolução, como citado por Tausz (2005), os cães já foram chamados de deuses, como por exemplo no Egito Antigo, onde tinham o deus Anúbis, que tinha o corpo humano e a cabeça de um cão, na França já foram ajudantes de cozinha, e cães de guarda. Ao longo da evolução, segundo Pacheco (2021), o cão era usado pelos humanos como proteção, onde os mesmos eram habituados a viver em pátios e quintais de casas, comendo restos.

Mas essa relação foi se estreitando cada vez mais, os cães passaram a ser companhia, ou membros da família, também possuem funções sociais, como por exemplo, em participação em terapias, os cães-guias e até mesmo tem cães que podem farejar câncer (TATIBANA e COSTA-VAL, 2009; TAUSZ, 2005), ou seja, tivemos uma transformação de afetividade.

Seguindo esse pensamento, Barbosa (2019) em uma entrevista afirma que, no “Brasil já tem hospitais que permitem a entrada de cachorro, pra que possa acelerar a recuperação dos seus donos.” Ela também cita que a qualidade de vida dos tutores de pets aumenta, pois, temos que cuidar da gente, para podermos cuidar dos animais de estimação, ou seja, quando passeamos com os cães, nos relacionamos melhor com pessoas que entram em contato com o cachorro, esses seria um dos benefícios de se ter um animal.

Essa proximidade da relação entre cão e humano, levou-nos a vários benefícios, em ambas as partes. Segundo Pacheco (2021) essa interação promove bem-estar tanto para o humano, como para o cão. Como vantagens dessa relação podemos determinar que os cães passam a receber melhores cuidados, diagnóstico de possíveis problemas de saúde, entre outros. Para os humanos, possibilita companhia em atividades de lazer, descanso, além de companhia para as crianças.

A psiquiatra Ana Beatriz Barbosa relata, em entrevista em 2019, que estudos feitos na Universidade de Viena, na Austrália, mostram que a convivência do cão com seu dono vai além do vínculo afetivo. Esse estudo aponta que quando os tutores estão em várias situações, como quando ele está com raiva, ansioso, com insônia ou até quando eles estão relaxando, essas alterações de comportamento afetam diretamente nos batimentos cardíacos dos cães (BARBOSA, 2019). Na mesma entrevista ela relata:

“[...] É tão interessante porque assim, o cachorro ele vive observando a gente, isso é uma uma característica muito marcante. [...] Porque se você for ver, todos os animais de estimação, os nossos bichinhos, o cachorro que está sempre observando a gente [...] E esse observar é fundamental por que, ele passa a vida inteira nos observando, para poder é encaixar na nossa vida [...]” (BARBOSA, 2019).

Contrapondo com a fala de Barbosa, Pacheco (2021) fala que a intensa aproximação do humano com os cães, pode acarretar dependência, e como consequências teriam cães estressados, com obesidade, ansiedade, entre outras coisas que a intensa relação provoca.

2.3. Bem-estar animal (Bea)

A origem do termo se deu em zoológicos que eram utilizados para melhorar a qualidade de vida dos animais que ali estavam. E estenderam para outros cenários (HENZEL, 2014).

Segundo Broom e Molento (2004), podemos dizer que o bem-estar pode ser um termo usado não somente para cães, mas também para as pessoas, para animais silvestres e animais de produção. Eles também comentam que o termo deve ser definido como uma forma de relação com outros conceitos, como por exemplo, necessidades, sofrimento, controle, dor, ansiedade, medo, sentimento, estresse e saúde.

De acordo com Broom (1986), e o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2018) relatam que o bem-estar do animal é um estado que depende das suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que ele está, pois se um animal não tem nenhum problema de se moldar no ambiente, quer dizer que possivelmente estará com bons sentimentos, ou seja, ótimo bem-estar. Já se outro animal estiver com problemas, tem alta chances de ter algum sinal direto de crise ou dificuldade de adaptação ao ambiente, ou seja, um bem-estar ruim.

Já a Comissão de Ética, Bioética e Bem-estar Animal (Cebea) do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2018), relata que: “Um animal com alto grau de bem-estar [...] é considerado aquele que tem boa saúde e que pode expressar seu comportamento natural. O comportamento natural de um cão, por exemplo, é cavar [...]” Também são descritas as “Cinco Liberdades”, que objetivam o BEA, que são:

- Liberdade nutricional: refere-se à carência de comida e água, e considera a quantidade, qualidade e frequência ideais;
- Liberdade de dor e doença: fala das questões de saúde física, que através de prevenções ou diagnósticos rápidos e tratamentos, sejam providos;
- Livre de desconforto: refere-se a um ambiente com abrigo, com temperaturas confortáveis para a espécie e superfícies adequadas para proporcionar conforto;
- Liberdade comportamental: declara a possibilidade da expressão do comportamento natural da espécie, a qualidade de vida do animal; e
- Liberdade de medo e estresse: diz que os animais devem ser livres de sentimentos negativos, para evitar que sofram.

2.4. Enriquecimento ambiental (Ea)

Tem-se várias formas de se dar um bem-estar melhor para os cães, mas atualmente é através do enriquecimento ambiental, que favorece a qualidade de vida. Conforme, Leira et al. (2017), os ambientes enriquecidos colaboram para várias atividades e reduzem o estresse. São poucos os animais que criados em ambientes enriquecidos manifestam comportamentos anormais.

O termo enriquecimento ambiental (EA), conforme (SHEPHERDSON, 1998 apud SWAISGOOD E SHEPHERDSON, 2006), é as ações tomadas para melhorar o bem-estar do ser em cativeiro, oferecendo estímulos ambientais importantes, ele visa prevenir e remediar patologias e problemas de bem-estar. Já para Newberry (1995) é definido como uma melhoria no desempenho biológico de animais em cativeiro, consequência de modificações em seu ambiente. Ele relata que há uma melhora no funcionamento biológico, sucesso reprodutivo ao longo da vida, aumento da aptidão e melhoria da saúde.

Para (HOSEY et al., 2009 apud LOUREIRO, 2013), há cinco tipos de (EA) e como elas são aplicadas, conforme Henzel (2014):

2.4.1. Enriquecimento Alimentar: Visa introduzir formas diversificadas de alimentação para estimular os comportamentos típicos das espécies. São aplicações:

- Alimento escondido: Ao esconder a refeição do cão pelo ambiente, faz com que o cão busque o alimento, remetendo ao ambiente natural. Essa prática estimula o corpo, a cognição e os sentidos.
- Alimentos dentro de brinquedos: Esses brinquedos podem ser recheados. Podemos encontrar em mercados pet e também fazê-los em casa, que tem o objetivo de fazer com que o cão demore a comer.
- Alimentação natural: Corresponde à preparação de refeições naturais de variados alimentos, onde pode ser alimentos congelados ou pendurados para aguçar ainda mais o EA Alimentar.

2.4.2. Enriquecimento Sensorial: Abrange a utilização de incentivos para estimular os sentidos dos animais. Pode acontecer através de colocação de cheiros, sons, texturas e imagens nos recintos. Aplicações:

- É possível ter a inclusão de brinquedos que apresentam várias texturas, barulhos e cheiros, outra forma de enriquecer esses ambientes é a texturas de terrenos variados, que são ótimos para estimular o tato.

2.4.3. Enriquecimento Cognitivo: O EA cognitivo insere no ambiente problemáticas destinadas ao estímulo mental para resolução de desafios. Exemplos de aplicações:

- Jogos: Hoje em dia há diversos produtos em forma de tabuleiros e peças, onde o petisco é escondido e o cão tem que retirar a peça, ou então abrir gaveta, isso atua como recompensa.
- Adestramentos: é um treinamento onde as técnicas utilizadas são para facilitar o aprendizado através da interação humana, podendo ensinar regras e limites, diminuir impulsividade e reatividade dos cães.
- Agility: Que é um esporte praticado por duplas (o cão e o condutor), e o objetivo é terminar o percurso com agilidade e com o menor tempo possível.

2.4.4. Enriquecimento Social: Está relacionado com o convívio entre indivíduos, que pode ser interespecífico (indivíduos de outras espécies) ou intraespecíficos (indivíduos da mesma espécie).

Aplicações:

- Consiste na interação com outros animais ou seres humanos, esses contatos devem ocorrer de forma calma e sempre relacionar com estímulos positivos, caso seja intraespecífica deve-se sempre ter um monitor.

2.4.5. Enriquecimento Físico: Aborda modificações físicas no ambiente, que podem ser permanentes ou temporárias. Aplicações:

- Passeios: É o momento em que o cão tem contato direto com pessoas novas e com um mundo novo, cheiros, barulhos e lugares desconhecidos.
- Brincadeiras: É um excelente modo para estimular o cão fisicamente quando os passeios não são a prioridade.

2.5. Ascensão do mercado pet

Devido ao crescimento da população de animais domésticos no país, nota-se o crescimento do ramo empresarial que busca ofertar melhores produtos para os pets. Esse setor pet, segundo a ABINPET (2021) é um negócio de divisão do agronegócio, que desenvolve as atividades de criação, produção e comercialização para animais de estimação. O Brasil é o terceiro maior país em população de animais de estimação, totalizando 149,6 milhões de pets, sendo 58,1 milhões de cães, 27,1 milhões de gatos, e 64,3 milhões de outras espécies de animais domésticos.

Esse setor é composto por subsetores que são: Pet Food, são indústrias que comercializam alimentos, que representou 73,9% de faturamento; Pet Vet, tem o segmento de industrialização e comercialização de medicamento veterinários, na qual o faturamento foi 17,7%; e Pet Care, que representam as indústrias de cuidados com saúde e higiene dos animais de estimação, que o faturamento é 8,4% (ABINPET, 2021). A ABINPET relata o por que, esses setores estão cada vez mais em crescimento:

“As mudanças do perfil das famílias brasileiras têm grande impacto nessa relação entre humanos e pets. Houve um aumento de casais que optam por não ter filhos, ou somente um filho, e buscam a companhia de um pet. Como membro da família, o bicho vive cada vez mais dentro de casa, especialmente em apartamentos, por conta da verticalização dos centros urbanos. Isso faz com que os donos aumentem os cuidados com a saúde do animal e invistam mais em alimentação, idas ao veterinário e em creches e profissionais do ramo, como dog walkers.” (ABINPET, 2021).

Segundo informações coletadas junto ao CRMV-RO, existem 28 estabelecimentos voltados ao mercado pet em Vilhena/RO, número considerado alto para uma cidade de pequeno porte. O mapa abaixo indica a distribuição desses estabelecimentos no município (figura 2).

Figura 2: Mapa com indicações dos empreendimentos voltados ao setor pet, em 2023



Fonte: Elaborado pela autora. Santos (2023)

Outro aspecto que deve ser destacado no crescimento das famílias que possuem animais domésticos no Brasil, é que uma parcela significativa delas são economicamente vulneráveis. Esse conjunto de animais são classificados como Animais em Condições de Vulnerabilidade (ACV), que segundo IBP (2021), são aqueles pets sob a tutela de famílias classificadas abaixo da linha de pobreza², mas que ganham cuidados de pessoas ao redor, além dos tutores. Dessa forma, IBP (2021) discorre que, os ACVs mais que dobraram nos últimos anos no Brasil, em 2018 eram 3,9 milhões e passaram a ser 8,8 milhões em 2020, ano do início da pandemia.

¹ Segundo o Jornal de Paulínia, a origem da palavra 'pet' é uma expressão em inglês, cujo significado é animal de estimação.

2.6. Arquitetura voltada aos animais

De acordo com Nunes e Vasconcelos (2015), alguns arquitetos já se especializam e investem na arquitetura pet, criando espaços adaptados para os animais, sejam eles comuns ou privativos, ambientes abertos ou fechados, podendo assim, ter um espaço agradável não só para as pessoas, mas para os animais. Essa crescente relação dos tutores com seus cães, abriu portas para uma procura por profissionais especializados em projetos arquitetônicos para o uso animal, esses especialistas contribuem para ambientes de lazer, em condomínios, praças e comércio (FERREIRA, 2017; NUNES E VASCONCELOS, 2015).

Levando em conta os princípios de bem-estar animal e de EA, previamente apresentados, para com o objetivo de fundamentar e analisar conteúdos relativos à arquitetura canina. Logo vemos, que segundo Oliveira (2017), a arquitetura canina não se refere à uma arquitetura de pequena escala, como casinhas de cachorros ou design de móveis para cães, mas sim se refere à uma arquitetura em escala de edificação. No mesmo artigo a autora relata que, para poder alcançar uma arquitetura voltada para os animais, deve-se pensar em qual seria um lugar bom e adequado para os bichinhos viverem.

Do ponto de vista da autora Ferreira (2017), essa nova relação dos humanos com os animais está trazendo muitas mudanças na forma de lidar com os pets. Alega que o surgimento de maiores preocupações com a qualidade de vida dos bichinhos, tem estimulado a busca por uma oferta de ambientes mais adequados, mostrando que a saúde dos animais são reflexos positivos ou negativos dos locais onde, os mesmos, estão inseridos.

Relembrando a afirmação de Broom (1986), que o bem-estar de um indivíduo é seu estado em relação às suas tentativas de sobreviver em seu ambiente. E na visão da arquiteta Feitoza (2021), é de grande importância na arquitetura que o ambiente em que o cão esteja, gera influência no comportamento do animal, assim como com os seres humanos. Contudo é necessário ter em consideração as condições climáticas, dimensões e layout adequados, revestimentos apropriados, área livre para lazer, entre outros (Ferreira, 2017; Feitoza, 2021).

Além disso, no artigo de Nunes e Vasconcelos (2015), vemos que temos que considerar que cada espécie possui particularidades e devem ser respeitadas na fase do projeto. Os mesmos autores relatam: “[...] o conhecimento específico acerca das necessidades e cuidados desses animais é fundamental para que o ambiente projetado seja agradável para todos os usuários, sejam eles humanos ou não.” (NUNES E VASCONCELOS 2015).

Rememorando sobre a garantia das “cinco liberdades” aos animais, citados acima e conseqüentemente a promoção do bem-estar físico e mental. Onde Milhomem (2019), nos faz refletir que a arquitetura fornece o respeito às necessidades de seus usuários, podendo diminuir o estresse, oferecendo ambientes de acolhimento, tratamento, além de ter temperaturas e revestimentos adequados para a espécie.

2.7. Legislações aplicáveis a estabelecimentos voltados aos cuidados com animais domésticos

Para embasamento de resoluções temos a Resolução nº 1069/2014 do Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV, ela aborda “diretrizes gerais de responsabilidade técnica em estabelecimentos comerciais de exposição, manutenção, higiene estética e venda ou doação de animais”. Outra seria a Resolução nº 1275/2019, da CFMV também, que “conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte”.

Tem-se também as relações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, onde encontra-se a Resolução - RDC nº 50/2002 que expõe “sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde”. Em sequência temos a Resolução - RDC nº 306/2004 que expõe “sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço e saúde”.

Acrescentando, temos a Resolução - RDC nº 51/2011 que descreve “sobre os requisitos mínimos para a análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS)”. Ainda temos, Resolução - RDC nº 15/2012 que relata sobre “requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde”. Bem como a Resolução - RDC nº 222/2018 que esclarece sobre “boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde”.

3. Materiais e Métodos

3.1. Pesquisa bibliográfica e documental

Para identificar as necessidades do bem-estar canino, entender as características como através da arquitetura voltada para os animais, podemos trazer bem-estar animal e a qualidade de vida dos

mesmos. Recorreu-se a pesquisa bibliográfica pesquisando conhecimento sobre a temática, através de teses, artigos, livros, sites.

Expondo a história da domesticação canina e a relação do homem e animal, abordando sobre o bem-estar animal e o enriquecimento ambiental e o que isso pode acarretar na qualidade de vida dos mesmos, a ascensão do mercado *pet* e as legislações pertinentes ao tema.

3.2. Estudos de Casos

A fim de compreender o funcionamento na realidade do edifício, foi realizado dois estudos de casos, o primeiro, chamado de Estudo de caso A, localizado em Cuiabá/MT, serviu de base para entendimento do funcionamento de uma creche canina de grande porte. O Estudo de caso B, em Vilhena/RO trouxe informações relevantes sobre clínica veterinária, banho e tosa, pet shop e hotel. As análises foram feitas *in loco*, observando a estrutura física dos espaços e o fluxo de funcionamento.

3.3. Elaboração do anteprojeto

A partir das pesquisas abordadas neste trabalho, consulta em normas como a NBR 9050 (2020) e em legislações do município de Vilhena, como o Código de Obras e a Lei de Uso, resoluções federais e regionais, como RDCs. Desenvolveram-se as estratégias em um anteprojeto de um centro de bem-estar canino, onde a clínica atende todos os animais domésticos, e a creche/hotel atende somente cães.

Com isso, nesta etapa foi realizado levantamento fotográfico do entorno e do terreno, afim de exibir como que está os arredores do local, junto a isso, realizou-se medições dos terrenos *in loco*, depois feito o anteprojeto.

4. Resultados e Discussões

4.1. Estudo de caso A

Realizado em Cuiabá, capital de Mato Grosso, o Estudo de Caso A, trata-se de uma creche/hotel para cães, que está localizado no bairro Jardim das Américas em um terreno de esquina, com aproximadamente 1.000,00m². Na figura 3, podemos ver que o empreendimento está localizado em um bairro parcialmente residencial, com alguns comércios.

De acordo com o site do negócio, tem como intuito “ser uma empresa capaz de oferecer aos cães a melhor experiência de lazer, bem-estar e educação, num ambiente seguro e divertido”. Segundo o site, eles realizam *day care*³, hotel, adestramento e loja, que atende cães de pequeno e médio porte. Possui espaços de *agility*⁴, descanso, adestramento, piscina e espaço de EA.

³ Dia de uso. No setor Pet é um espaço coletivo de cuidados para seu cão, também chamado de creche canina.

⁴ Agilidade. Um esporte praticado por duplas compostas de um cão e seu condutor.

Figura 3: Mapa de onde está localizado o estudo de caso A



Fonte: Google Maps (2023), adaptado por Santos (2023)

Analisando a figura 3, percebe-se que o bairro é pavimentado e com pouca arborização, onde os lotes possuem pouca área externa (quintal). O empreendimento analisado é o único a possuir um espaço adequado para a prática de atividades dos cães.

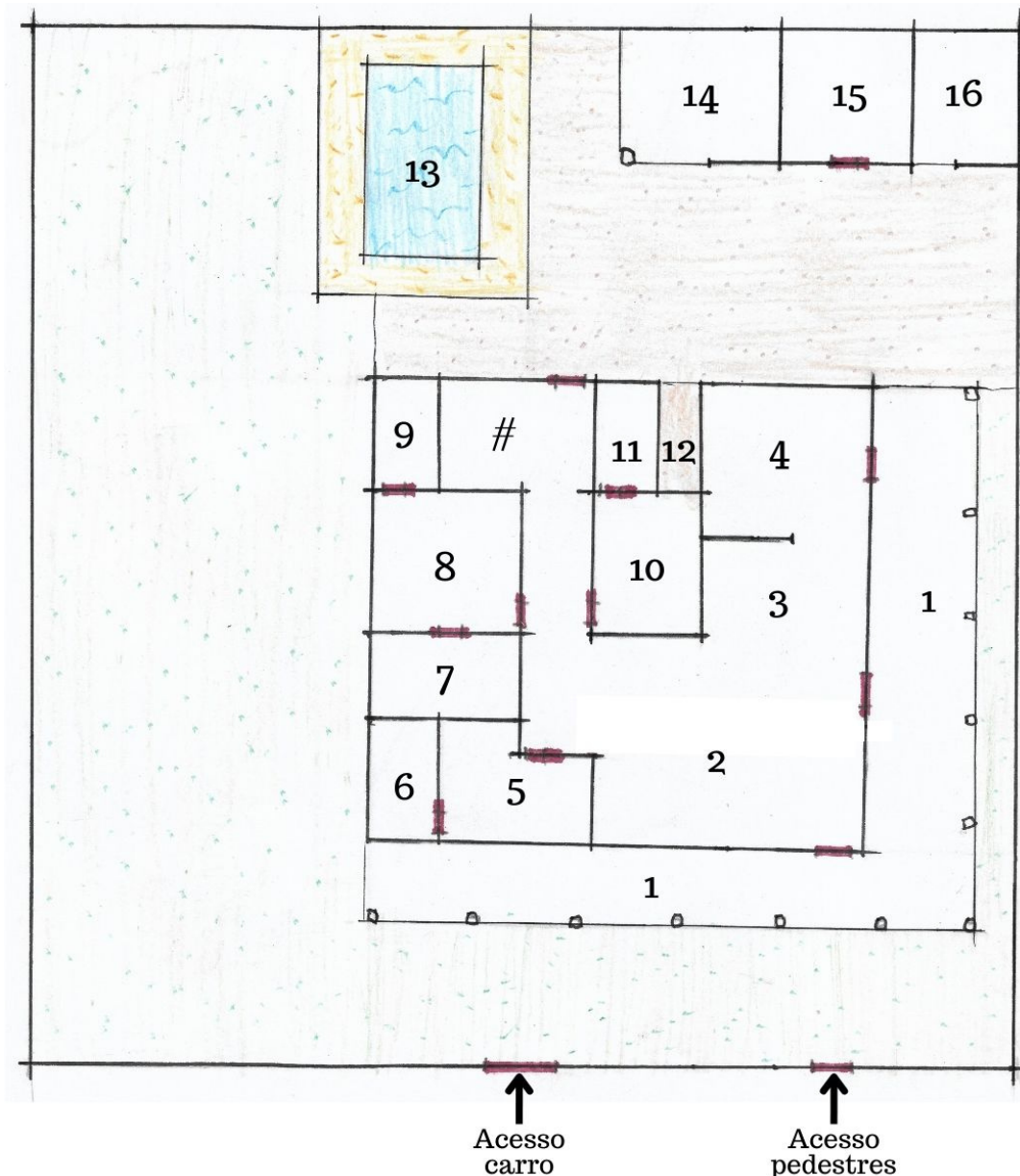
Mas também há desvantagens, por ser um bairro razoavelmente de residências pode-se ter algumas reclamações mal cheiro, barulhos de latidos, isso implicaria no empreendimento. Mas como é possível ver na figura 3, a direção do vento está para a Praça Luciano Marino e Av. Brasília e com isso os sons e mal cheiro amenizariam.

Estudando a questão do fluxo das vias do entorno, é possível verificar que a empresa está bem localizada, pois pode-se pegar três caminhos para chegar ao empreendimento, que seria Av. Brasília que tem dois sentidos e a R. Montreal que teria somente um sentido. Vale ressaltar que a Av. Brasília é bem movimentada, ou seja, tem-se um risco ao atravessar a avenida com os pets, pois pode causar algum acidente.

Figura 4: Croqui do empreendimento do estudo de caso A antes de ser alugado

Legenda

1. Varanda
2. Sala de estar
3. Sala de jantar
4. Cozinha
5. Suíte 1
6. W.c Suíte 1
7. Closet Master
8. Suíte Master
9. W.c Master
10. Suíte 2
- # Não Especific.
11. W.c 2
12. Fosso de luz
13. Piscina
14. Área Gourmet
15. Depósito
16. Lavanderia



Fonte: Elaborado pela autora. Santos (2023)

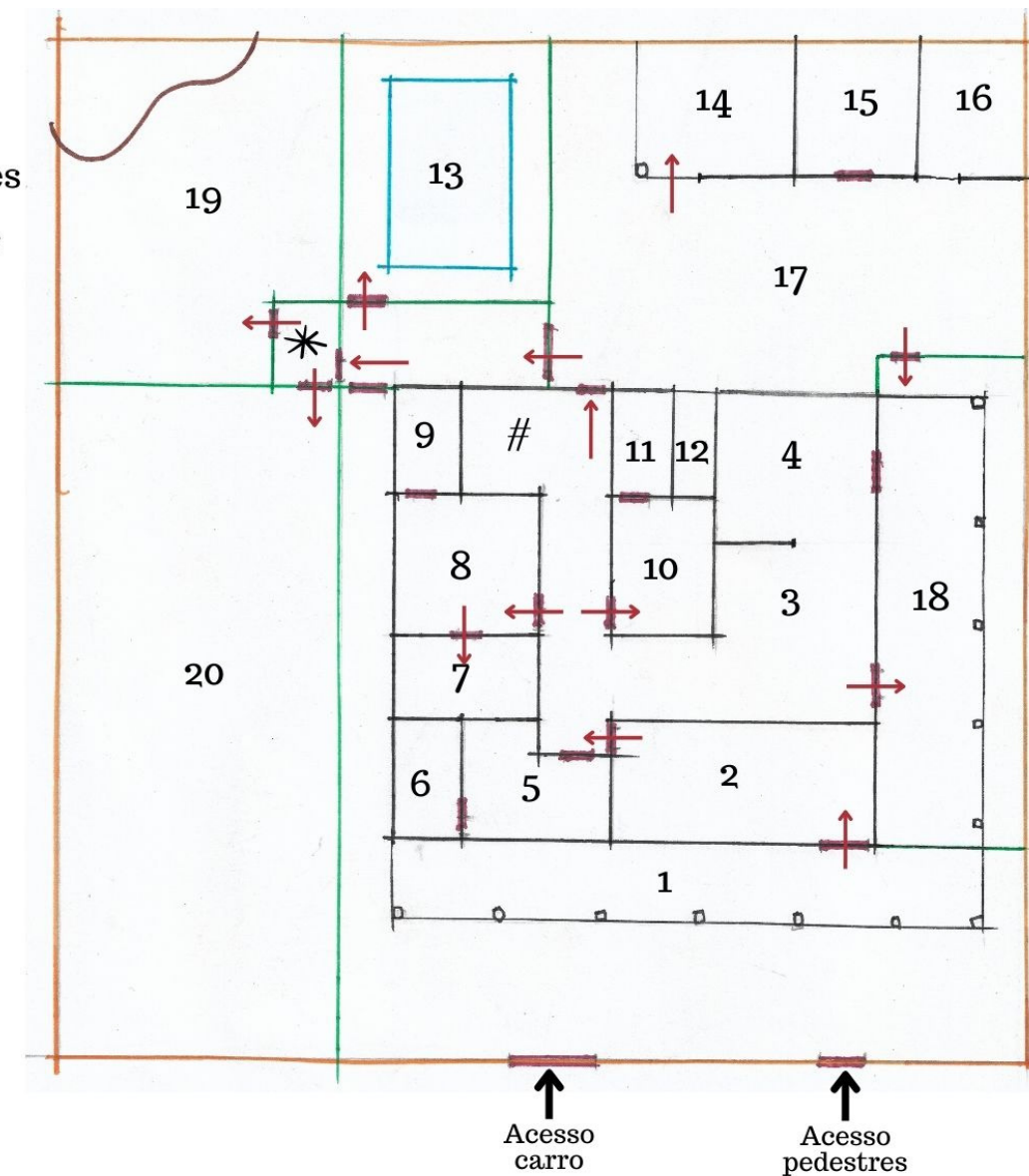
A figura 4 apresenta a disposição dos ambientes originais do imóvel que se tratava de uma residência e foi adaptada para receber os cães, e ainda conta com piscina e edícula no fundo do terreno que foram adequados para recreação dos animais.

A figura 5 apresenta as modificações nos ambientes adaptando a residência às necessidades da creche/hotel. Para compreensão do fluxo dentro do estabelecimento, foram posicionadas setas indicativas do acesso dos cães. Na recepção eles são inspecionados, e em seguida o cão pode ser levado a dois espaços: brincadeiras ou adestramento. Os espaços de brincadeiras são divididos em quatro, o primeiro é onde são elaboradas as atividades para exercício de enriquecimento ambiental (17), o segundo é a piscina onde os cães juntamente com os monitores gastam energia (13), o terceiro é o espaço de recreação e EA 2 (19), e o último é onde é feito o agility(20).

Figura 5: Croqui das adaptações feitas pelo empreendimento

Legenda

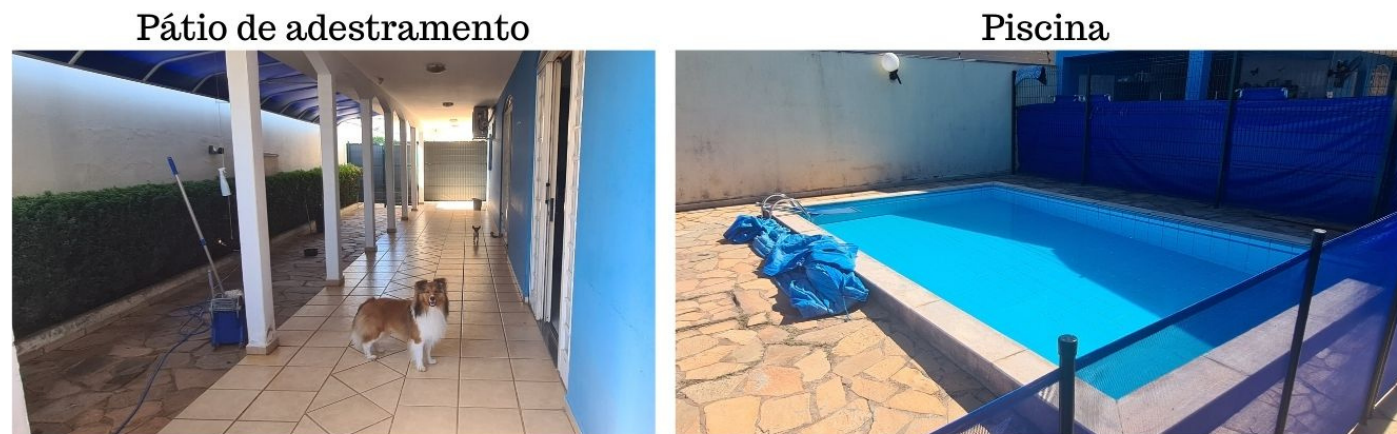
1. Varanda
 2. Recepção
 3. Descanso monitores
 4. Cozinha
 5. Dormit. do monitor
 6. W.c 1
 7. Dormit. canino
 8. Dormit. canino
 9. W.c 2
 10. Aliment. canina
 - # Não Especific.
 11. W.c 3
 12. Fosso de luz
 13. Piscina
 14. Higieniz. canina
 15. Depósito
 16. Lavanderia
 17. Pátio EA 1
 18. Pátio
 19. Pátio EA 2
 20. Pátio Agility
 - * Clausura
- Casa
 — Muro
 — Grades
 — Piscina
 — Tanque de Areia
 ← Fluxo canino



Fonte: Elaborado pela autora. Santos (2023)

Além disso, temos o dormitório canino (8 e 7) onde os cães descansam durante o dia, depois da refeição com espaço somente para isso (10) e à noite, eles não são separados por baias, ou seja, dormem todos juntos. A edícula que está sendo usada para guardar os brinquedos feitos que podem ser reutilizados, ainda temos higiene dos cães e lavanderia (14, 15 e 16). Por se tratar de um espaço alugado, nota-se que as modificações foram as mínimas necessárias para o funcionamento do empreendimento.

Figura 6: Pátios

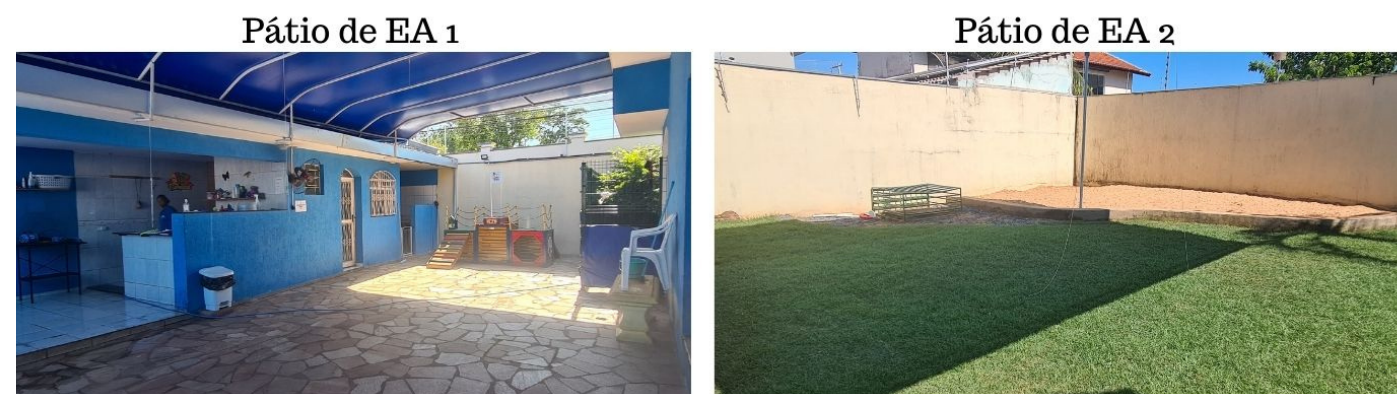


Fonte: Santos (2023)

Ao observar o espaço destinado para o adestramento dos cães, chamado de pátio de adestramento (figura 6), é possível perceber que o espaço é amplo e sem equipamentos fixos instalados. O adestrador adota o uso de equipamentos móveis. Essa prática permite que, quando necessário, o pátio de adestramento também seja utilizado como um ambiente recreativo e de EA. Como este ambiente não possui local para armazenamento dos equipamentos de adestramento, os mesmos são guardados em um depósito e usados apenas quando necessários.

A piscina é utilizada como espaço de natação e recreação para os cães que podem praticar atividades na água junto com os monitores. São distribuídas bolinhas de plástico e alguns objetos para incentivar os cães a entrarem na piscina. Notou-se que a piscina é muito profunda, uma vez que se os usuários originais eram humanos. Como o empreendimento atende animais de pequeno e médio porte, o ideal seria que a piscina fosse menos profunda para que o animal possa se locomover adequadamente e sair sem a ajuda do monitor, pois segundo a Petz (2023) e Meu Animais (2023), o treinamento em piscina para cães pode evitar acidentes com o pet, sendo que as piscinas para essa finalidade devem ser pequenas e com a profundidade entre 80 a 90cm.

Figura 7: Pátios

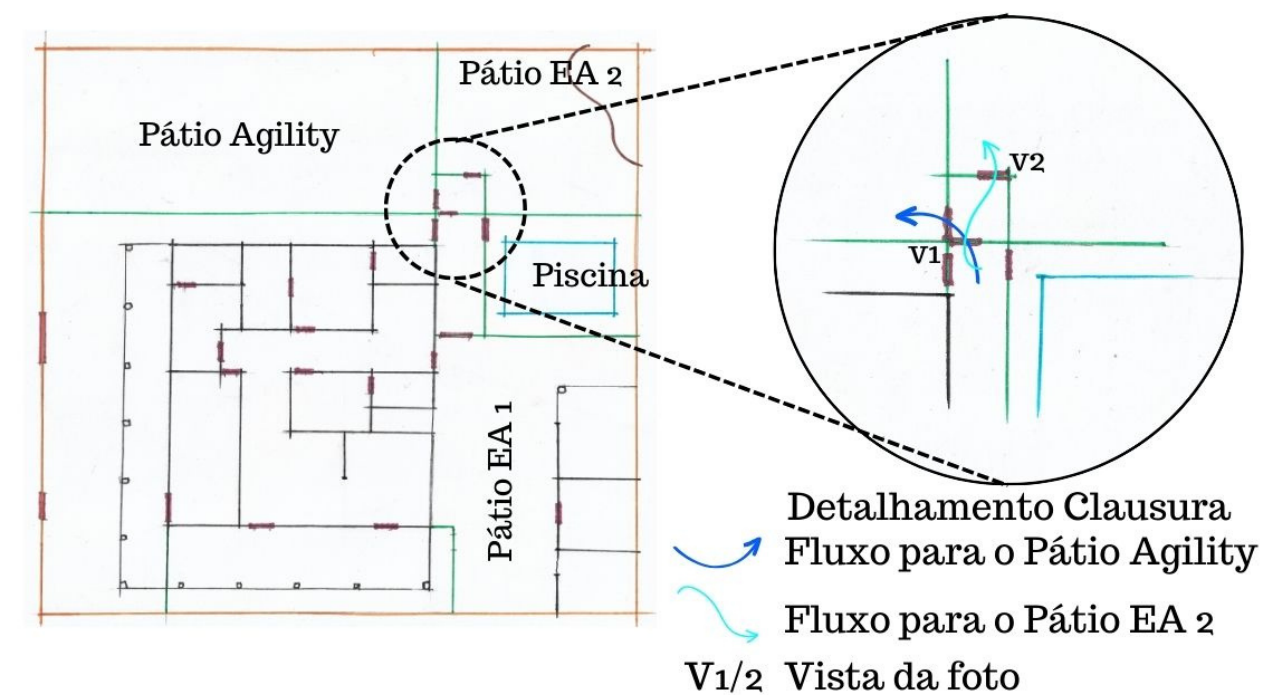


Fonte: Santos (2023)

O Pátio EA 1 e Pátio EA 2 (figura 7) constituem um espaço com adaptação de cobertura para amenizar a incidência solar. Também percebe-se tipos de pisos diferentes, que lembrando Henzel (2004), no EA Sensorial, são ótimos para estimular o tato do animal. Esses pátios são destinados às atividades de enriquecimento, que tem alguns brinquedos fixos para os cães, mas

que no entanto, os monitores elaboram essas atividades conforme a rotina do empreendimento, algumas dessas atividades são feitas artesanalmente pelos colaboradores, e são realizadas em horários específicos.

Figura 8: Clausura



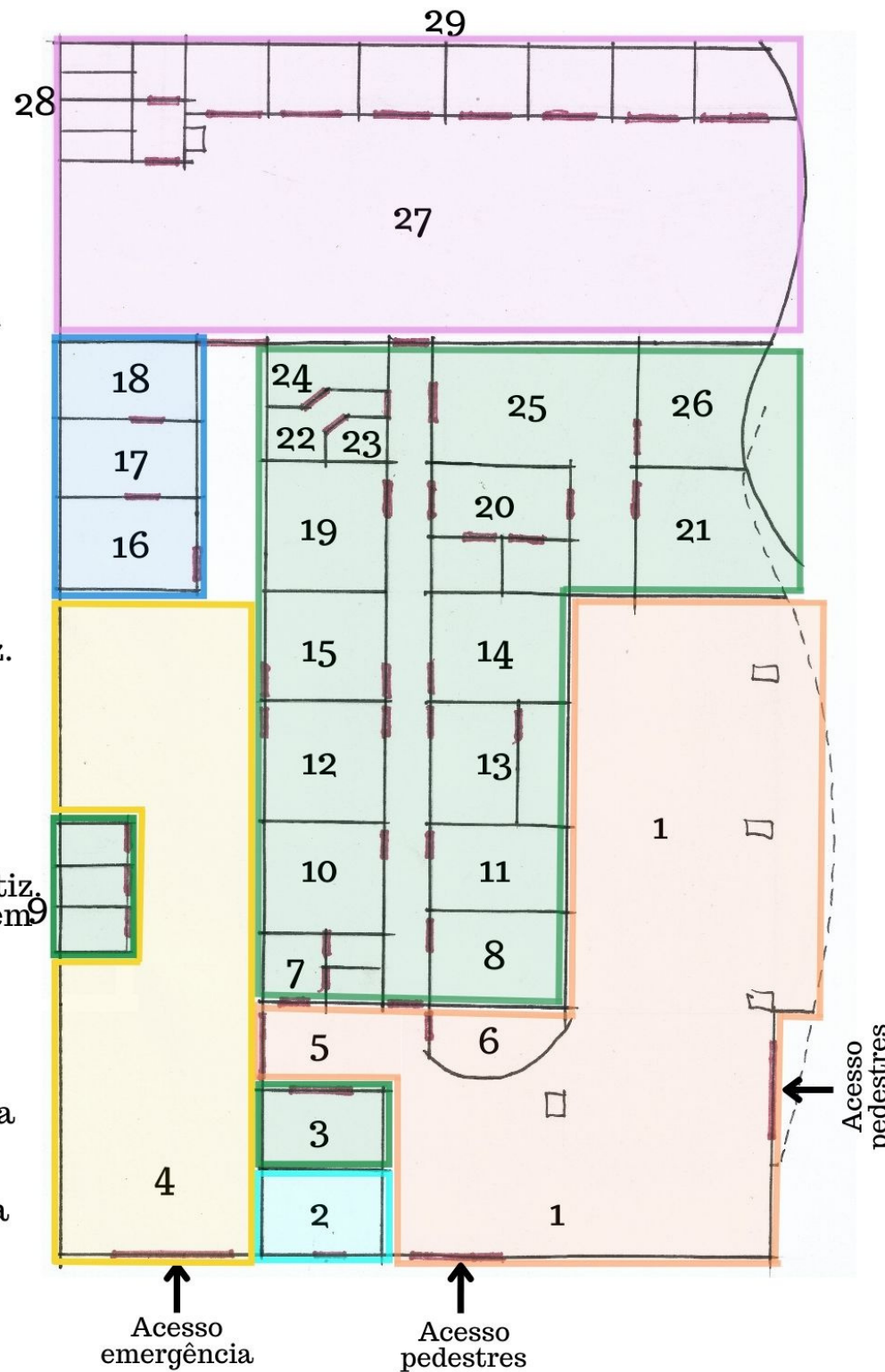
Fonte: Elaborado pela autora. Santos (2023)

O espaço definido para implantação da clausura foi pensado em possibilitar a passagem dos pets de uma área para a outra, de forma segura e também os impedindo de acessar algum outro espaço de forma acidental ou indesejada. Observando a figura 8, são identificadas cinco áreas: pátio EA 1, piscina, clausura, pátio EA 2 e o pátio do agility. Um corredor permite o acesso do pátio EA 1 para a clausura e para a piscina. E da clausura, por sua vez, temos acesso ao pátio do agility e também ao pátio EA 2. Como exemplo, é possível demonstrar que mesmo a área da piscina estando ocupada, é possível conduzir os pets do pátio EA 1, para o pátio de agility, sem que algum cão adentre um outro espaço acidentalmente.

Figura 10: Croqui e setorização do estabelecimento

Legenda

1. Pet shop
 2. Acesso 1º pav.
 3. Espera
 4. Acesso Emergência
 5. Espaço do Café
 6. Recepção/Caixa
 7. Banheiros
 8. Administração
 9. Canil Enfec. Contag.
 10. 1º Consultório
 11. Farmácia
 12. 2º Consultório
 13. Raio-X
 14. Ultrassom
 15. 3º Consultório
 16. Banho
 17. Secagem
 18. Penteados
 19. 4º Consultório
 20. Vestiário e Higieniz.
 21. Cirurgia
 22. Assepsia do cão
 23. Esterilização
 24. Laboratório
 25. Pós Cirúrgico
 26. Odontologia
 27. Pátio
 28. Hospedagem climatiz.
 29. Baias de hospedagem
- Acesso 1º pav.
 - Setor Hotel
 - Setor Clínica
 - Acesso Emergência
 - Setor Pet shop
 - Setor Banho e Tosa



Fonte: Elaborado pela autora. Santos (2023)

Figura 11: Consultório sem porta de emergência

Consultórios



Fonte: Santos (2023)

A figura 12 apresenta as baias individuais onde ficam os cães, que de forma oposta ao Estudo de Caso A, no qual os cães dormem juntos, possibilita uma estadia adequada aos cães hospedados. No Estudo de caso B os cães não têm contato nenhum entre eles, onde percebe-se a diferença entre ter um espaço com bem-estar adequado para deixar o cão e outro com o intuito de somente cuidar do cão enquanto o tutor viaja.

Figura 12: Hotel com as baias

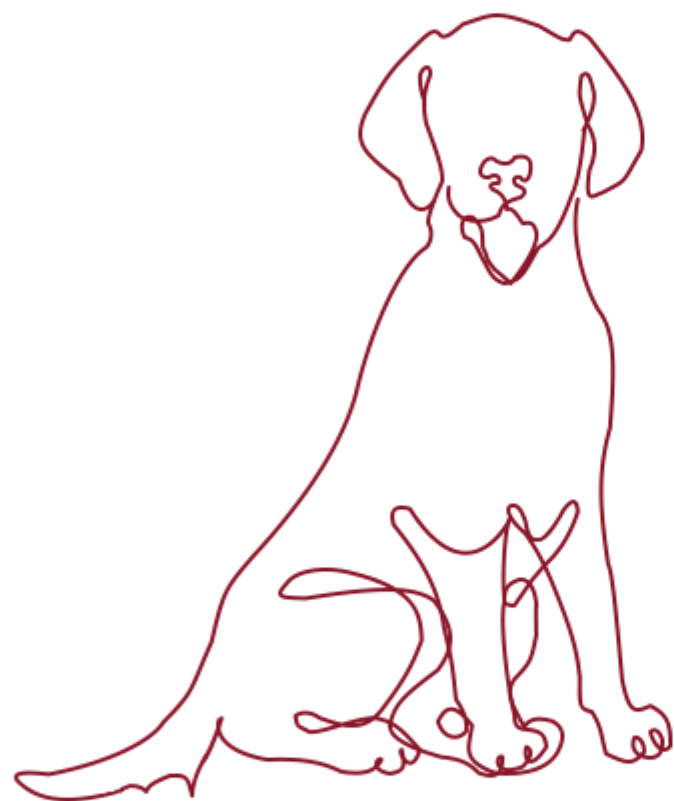
Hotel



Fonte: Santos (2023)

Conforme a figura 13, os consultórios contam com bancada de apoio para os cães e cuba de higienização das mãos para realização dos procedimentos. Como descrito acima há dois consultórios que possuem acesso para emergência, e dois sem esse acesso.

5. Consideração Parcial

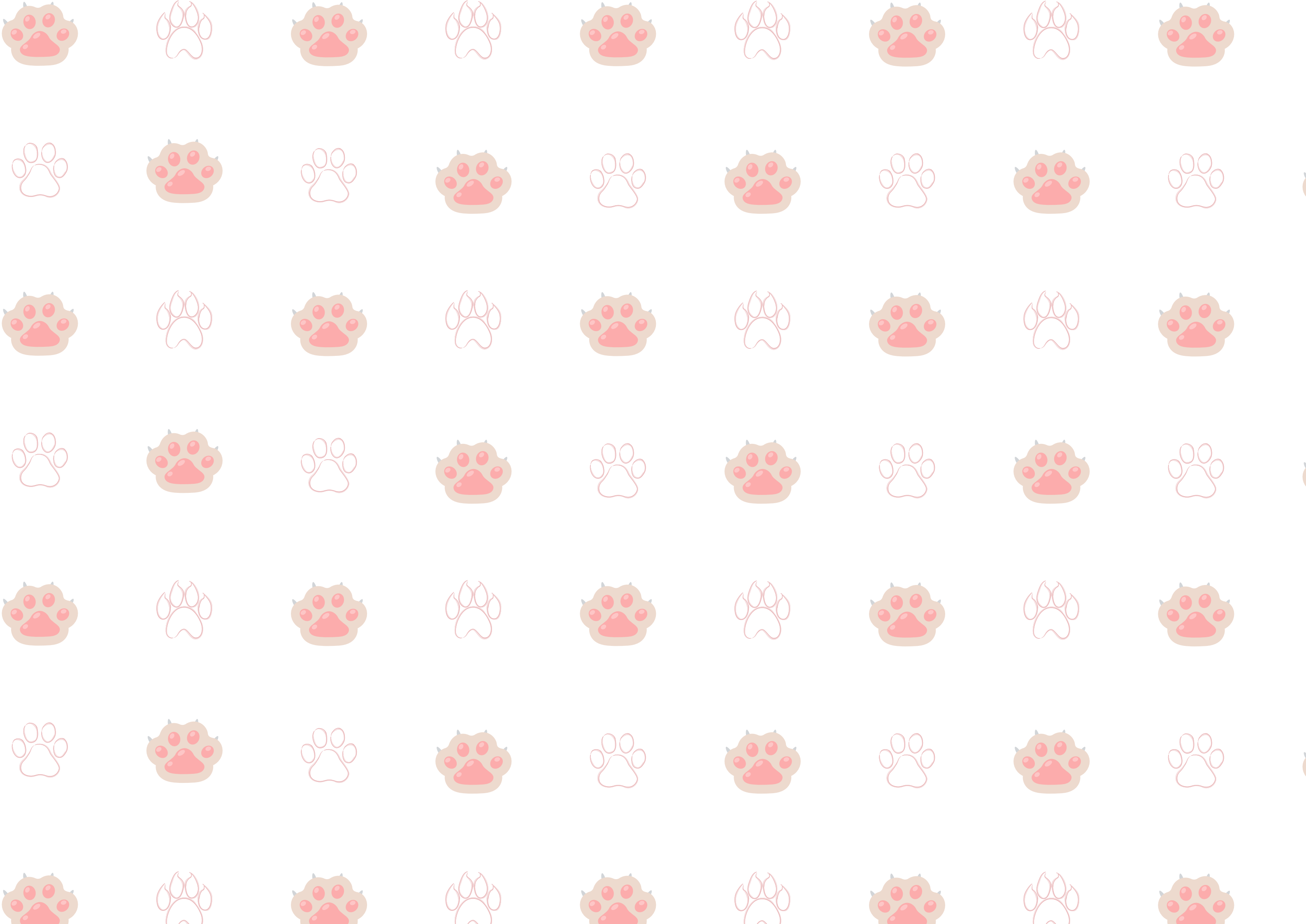


Percebe-se a valorização da relação homem/animal de forma que o bem estar dos pets requer a criação de espaços que promovam a qualidade de vida e o desenvolvimento destes. Com isso, é perceptível a expansão do mercado pet, oferecendo novos produtos e serviços que trazem benefícios aos animais de estimação.

Nas análises realizadas, foi possível constatar as peculiaridades de um espaço voltado para o BEA, como foi o caso do Estudo de caso A, que promove além do adestramento, brincadeiras lúdicas para aguçar os sentidos do cão. No Estudo de caso B, composto de uma clínica veterinária, percebe-se espaços voltados para a saúde animal, entretanto, os espaços de hospedagem, por serem enclausurados, não favorecem a interação e bem-estar dos animais.

Notou-se a ausência de um estabelecimento que ofereça interação e atividades lúdicas focadas no enriquecimento e desenvolvimento de atividades físicas nativas da espécie canina, sem que os animais fiquem presos em compartimentos isolados, juntamente com a clínica, para que o empreendimento possibilite a saúde física e mental, obedecendo às legislações previstas.

Portanto, é necessário que um empreendimento seja projetado para possibilitar um ambiente enriquecedor para os pets, com estrutura de hospedagem adequada, fomentando a interação entre os animais e que seja preparado para ofertar serviços de saúde não só ao público privado, mas também que cumpra seu papel social, ao atender àquele público que não é contemplado por atendimento veterinário convencional. Diante disso, é viável a proposta de um projeto arquitetônico com esse foco na cidade de Vilhena/RO.



6. Estudos Preliminares

Os estudos preliminares constituem a base das decisões do projeto, desde o local do terreno até o desenvolvimento do projeto. Exemplos destes são, estudos ambientais, como clima, estudos dos ventos, há também condicionantes e uso do solo, estudo do terreno com levantamentos fotográficos, juntamente com as necessidades do projeto, fluxograma e setorização.

6.1. Estudo do Entorno

Para a inserção do projeto, foi definida uma localização próximo a comércios, pois seria o local ideal para que as pessoas deixassem seus cachorros para irem trabalhar, e também próximo a praça, pois ao visitarem o Pet Shop ou ao Banho e Tosa, pudessem caminhar. Então foi escolhido o terreno no bairro Centro de Vilhena, Rondônia. As análises de vias e uso do solo do entorno estarão a seguir.

6.1.1. Fluxo das Vias

Figura 13: Fluxo das Vias



Fonte: Elaborado por Santos (2023)

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB - 1997), a BR-364 é uma via de acesso rápido (estrutural), obtendo o maior fluxo de veículos de médio e grande porte (figura 13), sendo assim, a Av. Major Amarantes é uma via arterial. A mesma é controlada por semáforos e é uma das vias que mais capta fluxo de veículos de médio porte, é a principal avenida do bairro. Ainda de acordo com o CTB as vias coletoras redistribui o fluxo para a cidade, elas se ligam as vias arteriais e a via de acesso rápido às locais, onde essas não possui semáforos.

6.1.2. Uso do Solo

Percebe-se que o bairro detém uma variedade de tipologias, contendo comércios, serviços, instituições, residências, lazer e mistas (comércio e residência). Conclui-se a predominância do uso comercial e residencial, sendo executados na maioria em edificações térreas, e na outra parte nota-se as edificações mistas que não abrange tanto as tipologias, que por outro lado são executadas na maioria entre 2 e 4 pavimentos (figura 14).

Figura 14: Uso do Solo

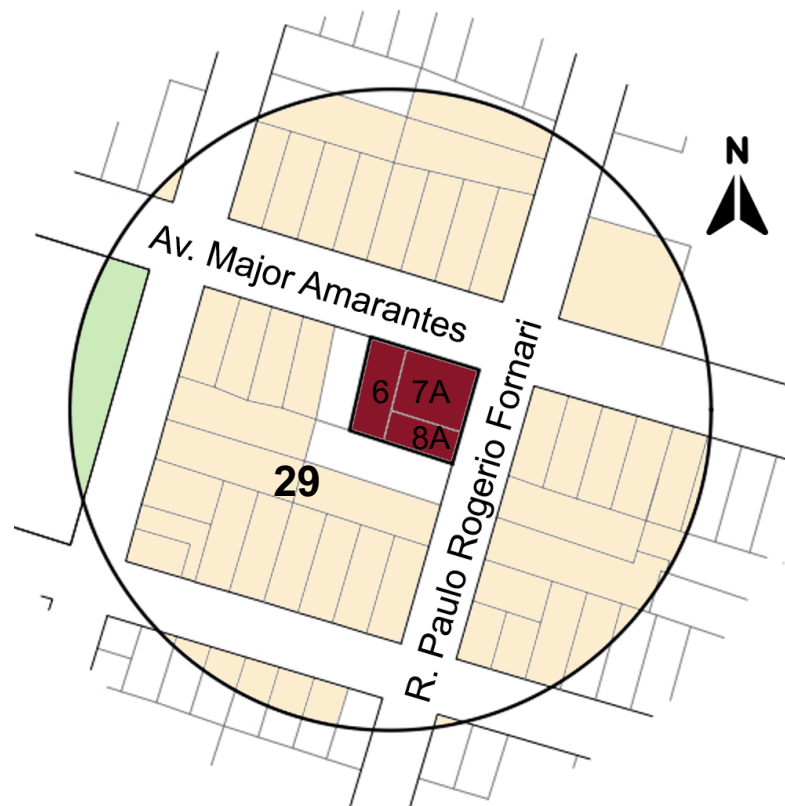


Fonte: Elaborado por Santos (2023)

6.2. Estudo do Terreno

A definição para a proposta projetual de um comércio *pet friendly*, se deu por base todas os estudos citados acima. Desta maneira, foram considerados outros fatores, tais como, proximidade de comércios e praças.

Figura 15: Estudo do terreno



Fonte: Elaborado por Santos (2023)

6.2.1. Legislação Uso do Solo

Para se dar início ao anteprojeto do comércio, foi preciso fundamentar-se nas leis e uso do solo municipal, sendo assim, apurou-se que para os terrenos 6, 7A e 8A, da quadra 29, do setor 02 no Centro de Vilhena, não possui metragem para afastamento frontal, lateral, fundo e de esquina, e também não contendo taxa de ocupação mínima e nem máxima.

Mas para o anteprojeto foi pensado em ter um recuo de 3,00m para a Av. Major Amarantes, sendo que a calçada existente é de 4,45m, formando uma área de passeio de 7,45m. Já na rua Paulo Rogério Fornari, foi retirado 2,00m de afastamento, sendo que a calçada existente é de 6,00m, tendo um estacionamento para carros, somando, o total de 8,00m de passeio. Portanto esse acréscimo na metragem das calçadas, pode se tornar, um um passeio mais atrativo.

Usou-se também o Código de Obras do Município de Vilhena, Lei complementar nº 304/2022, que determina sobre as instalações prediais de água e esgoto, instalações de casas de gás, entre outros.

Portanto foi necessário a escolha de 3 terrenos, que localizam-se no Setor 02 - Centro, na quadra 29, sendo os lotes o 6 com testada para a Av. Major Amarantes, contendo 428m²; o 7A de esquina, medindo 585m², e o 8A tendo a testada para a rua Paulo Rogério Fornari, contendo 283m² (figura 15), somando no total em área 1300m².

Ressaltando que esses lotes são particulares e estão vazios, contribuindo assim para a diminuição de vazios urbanos (figura 16).

6.2.2. Levantamento Fotográfico

Figura 16: Conjunto de imagens do terreno



Fonte: Elaborado por Santos (2023)

6.3. Condicionantes Climáticas

Para aprimorar as decisões projetuais, é essencial a análise dos ventos e da incidência solar no terreno onde o projeto será implantado. Compreender as condições climáticas é fundamental na elaboração de projetos adequados às particularidades da região em questão.

Sol

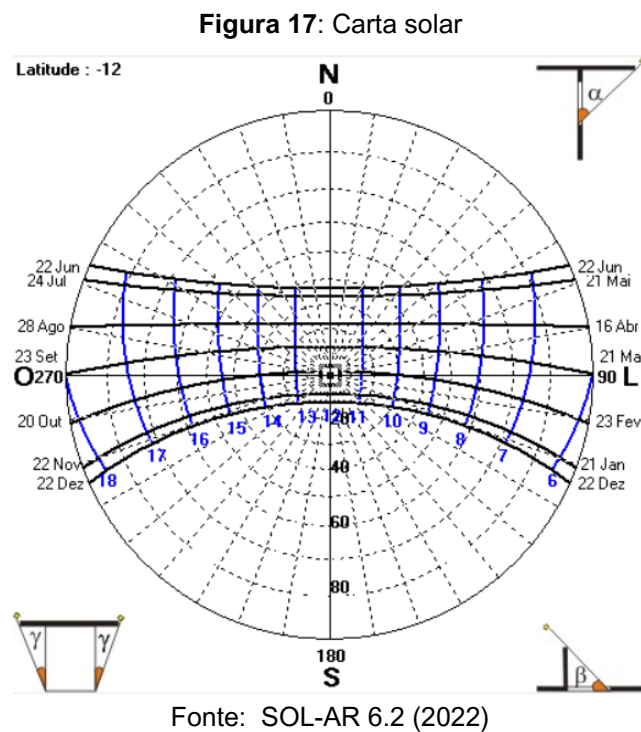
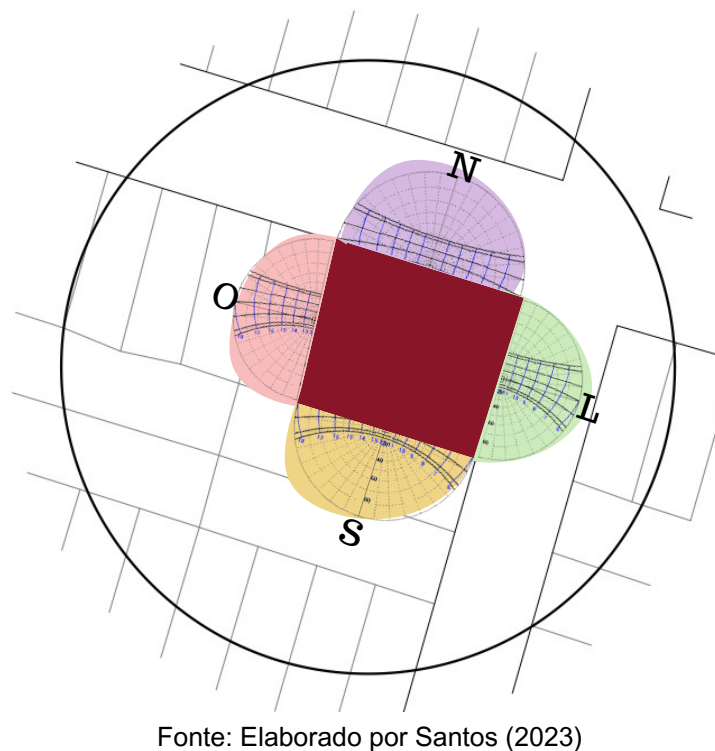


Figura 18: Estudo solar nas fachadas do terreno



É crucial compreender a trajetória solar em relação à latitude onde o edifício será construído, localizado na região Norte do Brasil, na latitude de -12° . Essa compreensão pode ser alcançada por meio de um estudo utilizando o *software* SOL-AR 6.2 (2022), como mostra a figura 16. Os resultados desta análise têm um impacto significativo nas decisões arquitetônicas e implicam soluções que melhoram o conforto térmico do edifício.

Dessa forma, na figura 18, vemos um estudo de insolação nas fachadas do terreno, onde podemos ver que a fachada Norte é a que mais terá incidência solar, em todas as estações do ano, e ainda o correndo nos períodos matutino e vespertino. Juntamente com a fachada Leste que também terá incidência solar, que será somente no período matutino.

Essas fachadas terá elementos vazados, vegetação e ainda vedações reflexivas, que auxiliaram para um conforto térmico.

As duas fachadas com menor incidência solar em todas as estações é a Sul e Oeste, sendo que a sul terá incidência solar somente no período matutino, e na fachada oeste que receberá poucos raios solares nos finais de tarde em poucos períodos do ano.

Ventos

Observados os dados climáticos exibidos pelo Portal Projeteee (2016), na cidade de Vilhena, Rondônia, local da proposta projetual. Analisa-se que, os ventos predominantes no município, vem do Norte e Leste, sendo as orientações das fachadas principais da proposta, com essas informações foram locados janelas do tipo basculante na parte superior das vitrines e janelas com maiores dimensões. Juntamente, na fachada Leste, optou-se em utilizar uma abertura na platibanda da recepção, e outra abertura do lado oposto para aproveitamento da circulação dos ventos e iluminação.

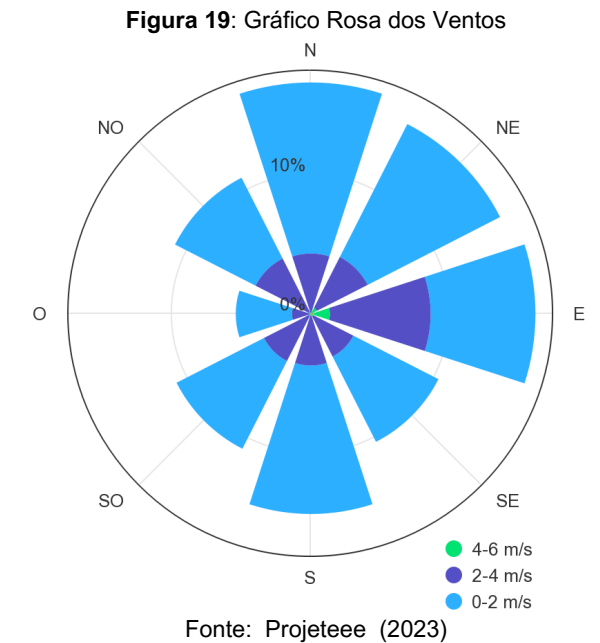
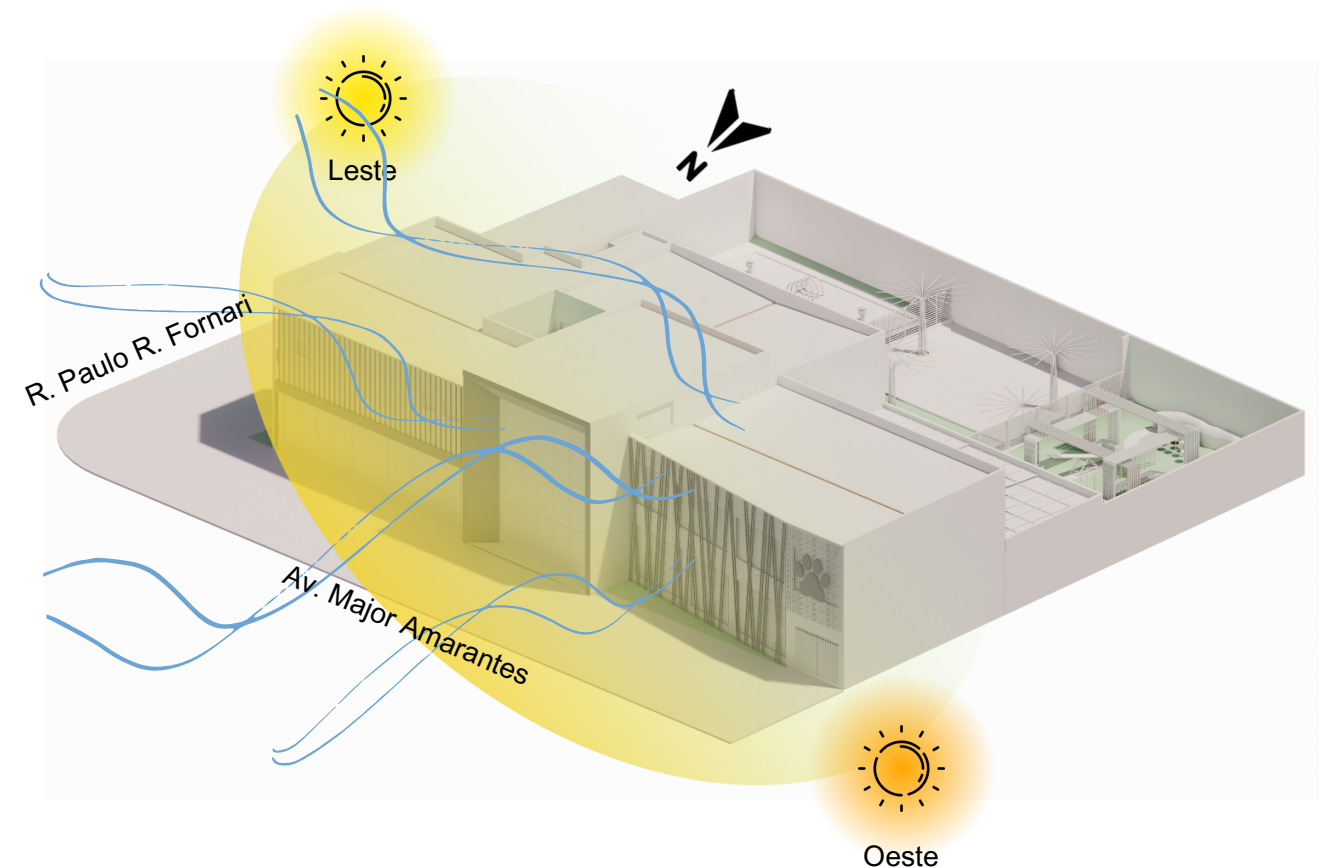


Figura 20: Esquema de condicionantes climáticas



6.4. Necessidades Projetuais

Com base nos estudos de casos analisados neste trabalho e as necessidades dos *pets* e humanas pertinentes com as intervenções espaciais exposta anteriormente, desenvolveu-se as necessidades projetuais para gerar o anteprojeto de um comércio *pet friendly*. Apresentadas no quadro a seguir:

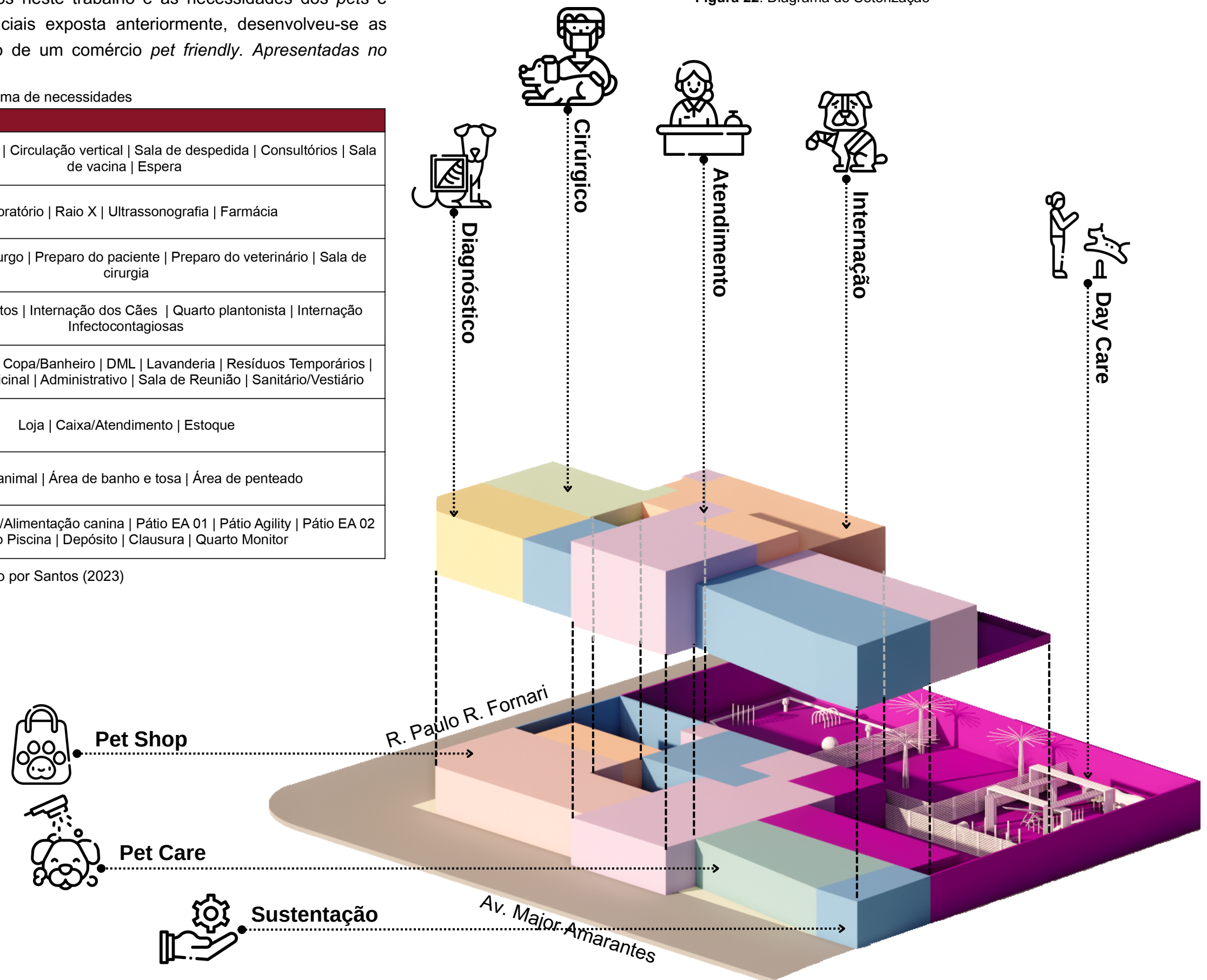
Quadro 1: Programa de necessidades

Setor	Área - Setor	Ambientes
Clínica	Atendimento	Recepção Lavabos Circulação vertical Sala de despedida Consultórios Sala de vacina Espera
	Diagnóstico	Laboratório Raio X Ultrassonografia Farmácia
	Cirúrgico	Esterilização Expurgo Preparo do paciente Preparo do veterinário Sala de cirurgia
	Internação	Internação dos Gatos Internação dos Cães Quarto plantonista Internação Infectocontagiosas
	Sustentação	Entrada de serviço Copa/Banheiro DML Lavanderia Resíduos Temporários Casa de gás medicinal Administrativo Sala de Reunião Sanitário/Vestiário
Pet Shop	104,90 m ²	Loja Caixa/Atendimento Estoque
Pet Care	67,36 m ²	Espera animal Área de banho e tosa Área de penteado
Day Care	628,54 m ²	Triagem Dormitório/Alimentação canina Pátio EA 01 Pátio Agility Pátio EA 02 Pátio Piscina Depósito Clausura Quarto Monitor

Fonte: Elaborado por Santos (2023)

6.5. Setorização

Figura 22: Diagrama de Setorização



Fonte: Elaborado por Santos (2023)

7. Proposta Arquitetônica

7.1. Conceito

O conceito desse projeto se resume em bem-estar, uma expressão que nos remete a busca para oferecer sensações e experiências agradáveis para os *pets*, e como consequência uma relação mais harmoniosa com seus tutores. Acreditar que através da arquitetura possa se desenvolver um ambiente onde os tutores se sintam seguros, sabendo que seus *pets*, para muitos mais do que *pets*, mas sim membros da família, terão cuidado, atenção e experiências enriquecedoras que nem sempre podem ser realizadas em suas residências.

7.2. Partido

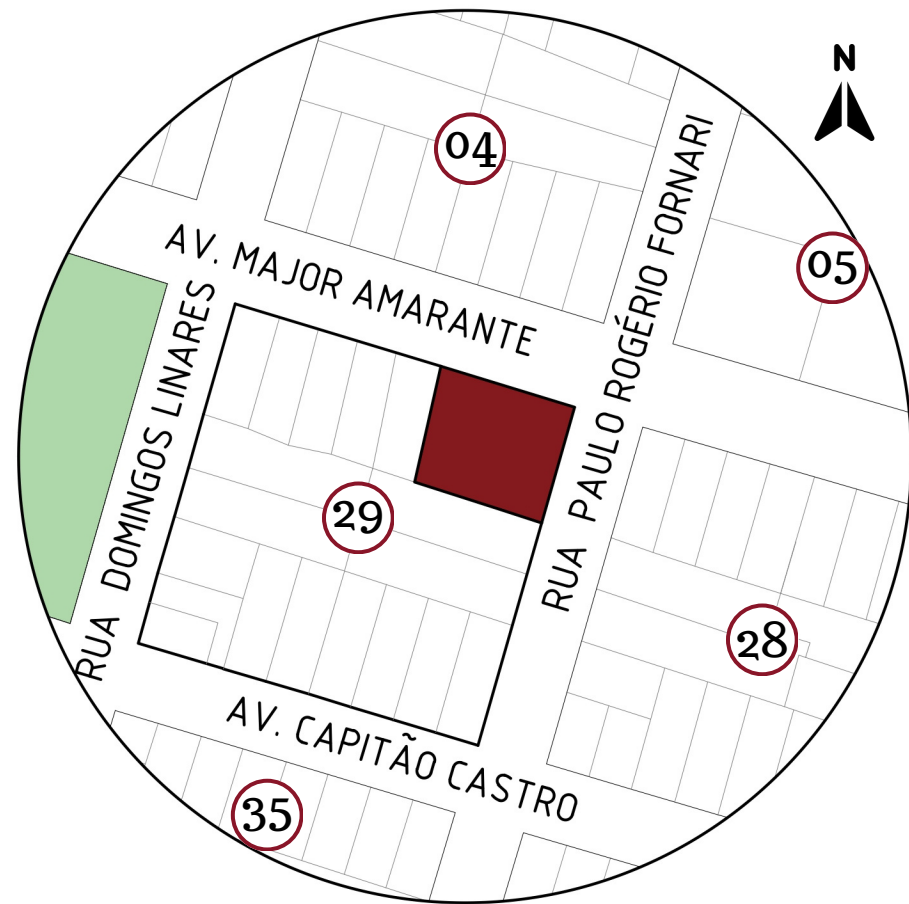
Trazendo o conceito abstrato para a parte física do projeto, foi definido o partido. Acreditando que o bem-estar animal está ligado à interação com o ambiente, com outros *pets* e também com os humanos, projetou-se espaços amplos, diversificados, acolhedores e interativos.

Para interação com o meio ambiente, trouxe como principais espaços, o pátio com piscina; para o convívio com outros *pets*, o pátio para atividades de enriquecimento ambiental; o pátio de *agility*, para interação com o humano, pensado também em uma clínica para atendimento veterinário, consultas, exames e cirurgias, atendendo também pessoas vulneráveis, mas que querem ter um *pet* junto a eles.

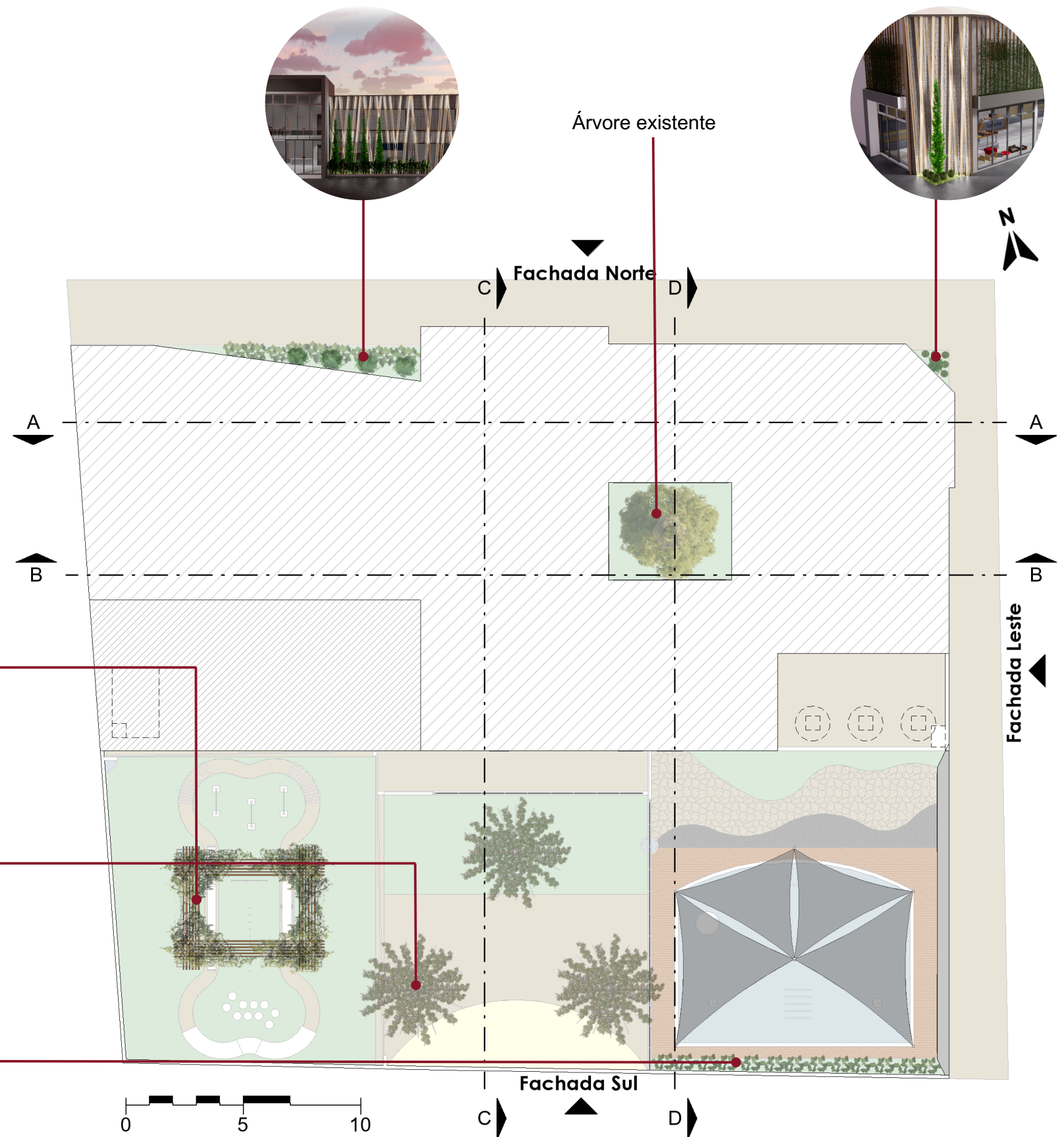
Bem-estar também remete a beleza, higiene e cuidado e para isso foi projetado um ambiente para banho e tosa, com espaço adequado e confortável para colaborador e *pet*; o *petshop*, onde será comercializado produtos diversos em um espaço orgânico e agradável.

E para o bem-estar voltado ao público o projeto foi elaborado se pensou em formas arquitetônicas que permita o melhor aproveitamento dos recursos naturais, janelas com face voltada para o leste, onde se tem a predominância dos ventos. Brises na fachada central, que além de fornecer uma estética única também serve para minimizar a incidência solar direta e grandes áreas com uso de esquadrias para melhor aproveitamento da luz natural.

7.3. Planta de Situação



7.4. Planta de Implantação



Ao pensar no paisagismo do edifício, também foi pensado nos pets que irão usufruir do do espaço.

Então foi pesquisadas plantas que não fossem tóxicas para os cães, mas que ao mesmo tempo que ficassem harmoniosas com o edifício.

Logo, nas fachadas as plantas utilizadas foram:

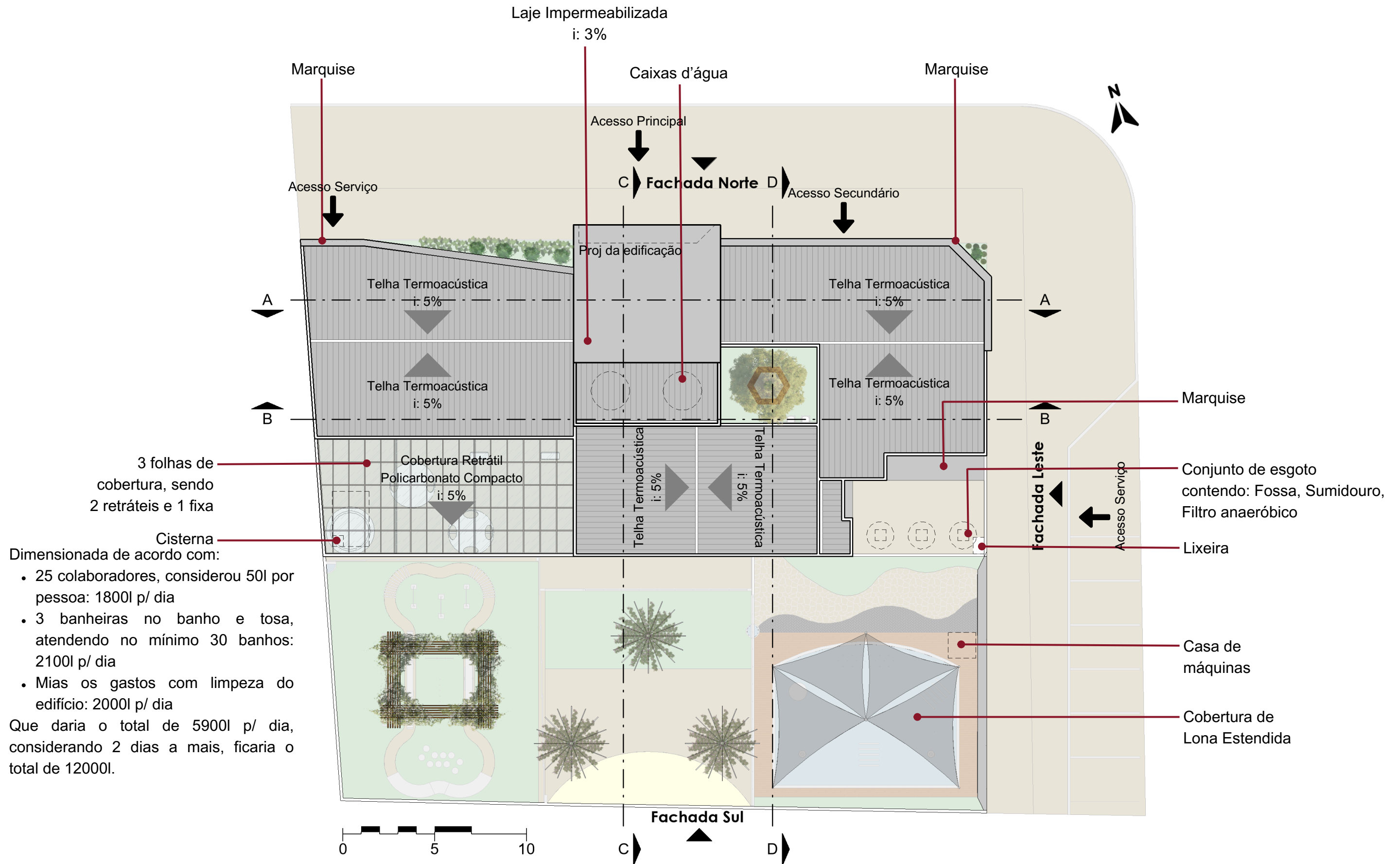
- Pinheiro - *Chamaecyparis plumosa aurea*
- Maranta Charuto - *Calathea Lutea*
- Hera - *Hera Helix*

E nos pátios foram:

- Primavera - *Bougainvillea Glabra*
- Maranta Charuto - *Calathea Lutea*
- Hera - *Hera Helix*



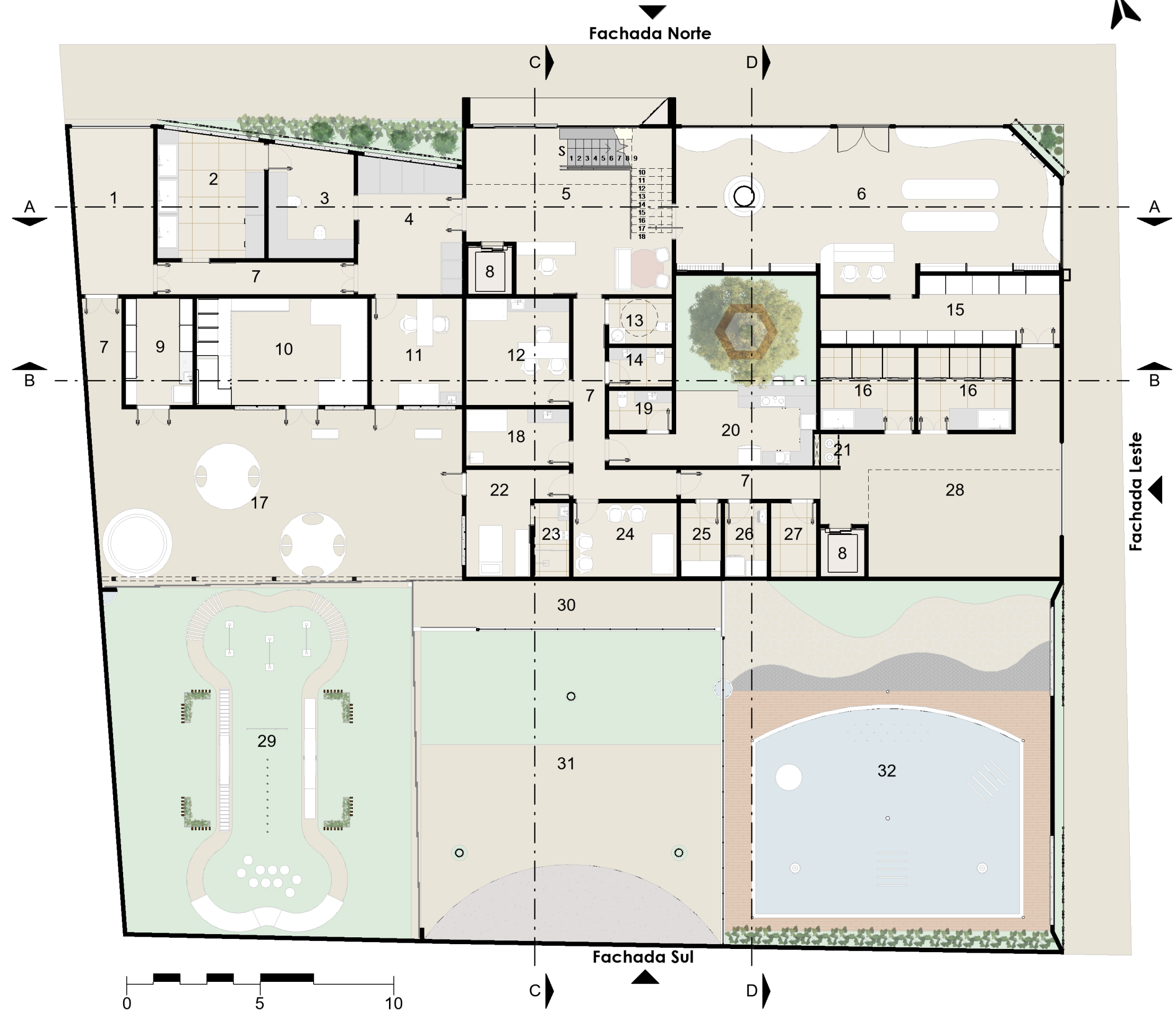
7.5. Planta de Cobertura



7.6. Planta de Layout - Pavimento Térreo

Legenda de Ambientes

- 01 **Entrada de Serviço:** Para a entrada de "taxi dog", para atender o Pet Care e Day Care
- 02 **Banho e Tosa:** Local com 3 banheiras para banho animal e 2 bancadas para tosa
- 03 **Penteado:** Local onde será efetuado os penteados nos animais, com armazenamentos de shampoos, condicionadores, etc.
- 04 **Espera Animal:** Espaço onde os tutores deixam os pets, para aguardar o banho, e lugar onde os pets ficam depois do banho
- 05 **Recepção:** Ambientes para recepção dos tutores e condução dos mesmo para cada setor
- 06 **Loja/Pet Shop:** Local de venda de produtos voltados aos animais, como brinquedos, petiscos, etc
- 07 **Circulações:** Corredores que servem para conectar ou dividir espaços
- 08 **Elevador:** São 2 elevadores, um para o público, e outro para serviços
- 09 **Depósito:** Local de armazenamentos de brinquedos usados em atividades de enriquecimento ambiental, e também para preparo de alimentos para os cães da creche
- 10 **Alimentação/Descanso:** Ambiente de alimentação com 8 baias e grade removível, e descanso/dormitório dos animais
- 11 **Triagem:** Local de para ver diariamente, se o cão está apto para poder participar das atividades
- 12 **Consultório 01:** Consultório para acidentes e suspeita de doenças infecciosas

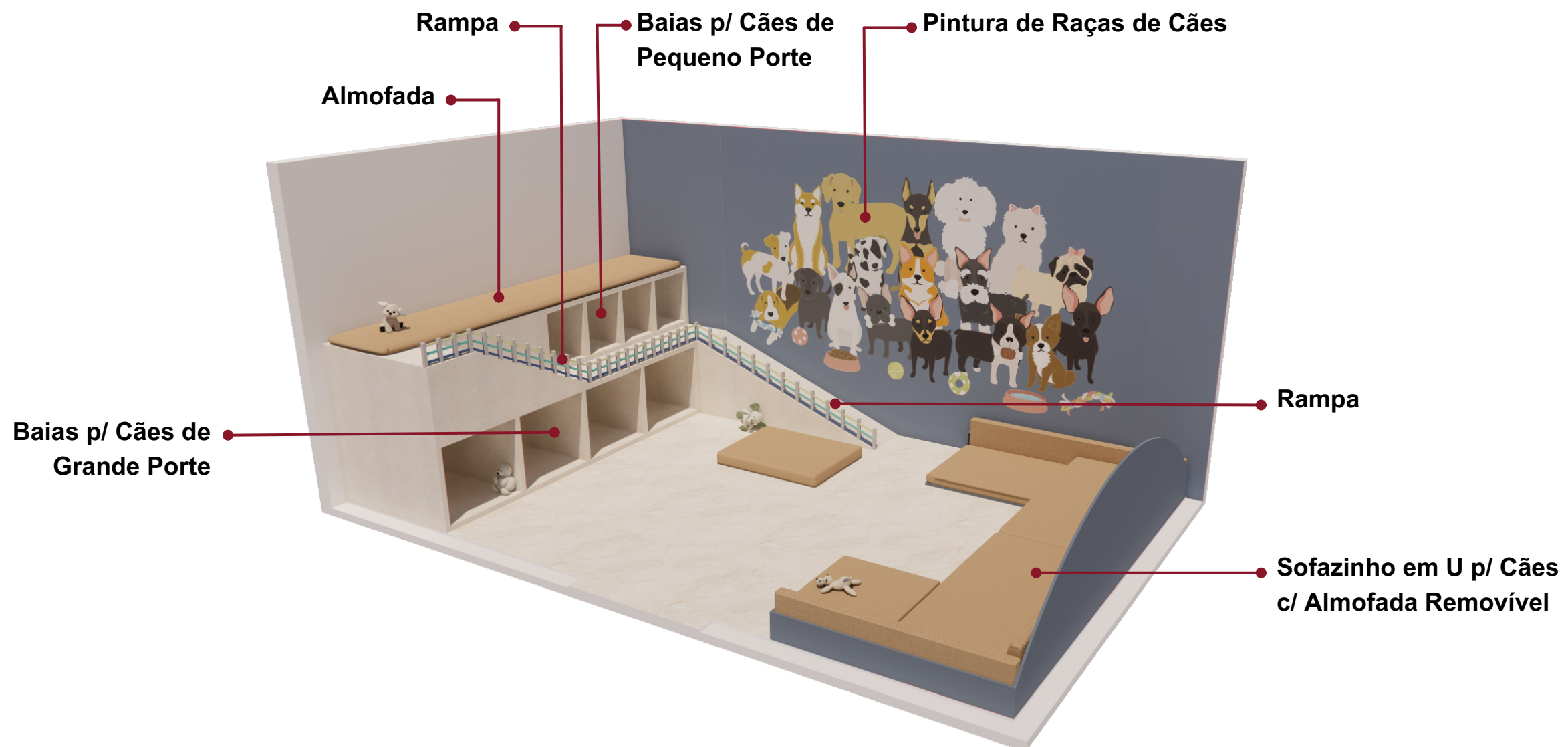


- 13 **Lavabo PCD:** Espaço destinado ao público com deficiência para higienização das mãos e necessidades básicas
- 14 **Lavabo Público:** Espaço destinado ao público para higienização das mãos e necessidades básicas
- 15 **Estoque da Loja/Pet Shop:** Local de estocagem de produtos voltados aos animais
- 16 **Internação Infecto:** 2 Salas exclusiva para isolamento de cães, com 3 baias cada, uma banheira para higienização do cão
- 17 **Pátio EA 01:** Ambiente onde os animais ficaram depois da triagem e antes de começar a creche, podendo ser usado como enriquecimento ambiental com telhado e gradil retrátil
- 18 **Sala de Vacina:** Espaço para vacinar pets, com balança, geladeira para armazenamento de vacinas e armários

- 19 **Lavabo para Colaboradores:** Espaço destinado aos funcionários para higienização das mãos e necessidades básicas
- 20 **Copa:** Ambiente reservado para alimentação e descanso dos colaboradores, com área livre e bancos abaixo da árvore
- 21 **Casa de Gás Medicinal:** Local de armazenamento do gases utilizados no centro cirúrgico e internações
- 22 **Quarto do Monitor:** Ambiente de descanso do monitor que ficará em plantão nos dias que tiver cães hospedados no hotel
- 23 **Banheiro do Monitor:** Banheiro destinado somente para o monitor de plantão
- 24 **Sala de Despedida:** Lugar para se velar e despedir do animal falecido

- 25 **DML:** Depósito material de limpeza
- 26 **Lavanderia:** Local para lavagem de roupas cirúrgicas
- 27 **Resíduos Temporários:** Espaço de armazenamento com uma unidade de refrigeração exclusiva para conservação de animais mortos ou resíduos biológicos
- 28 **Entrada de Serviço:** Ambiente usado para eventual emergência, retirada dos resíduos temporários e carga e descarga da loja/pet shop
- 29 **Pátio Agility:** Pátio com equipamentos destinados á pratica de atividades de agilidade, podendo ser usado para outras atividades com a retirada da gradil retrátil
- 30 **Clausura:** Corredor onde se tem acesso aos pátios, sem passar de um pátio para outro
- 31 **Pátio EA 02:** Pátio para enriquecimento ambiental, podendo ser usado para outras atividades com a retirada da gradil retrátil
- 32 **Pátio Piscina:** Pátio para atividade de recreação com água e praticas aquáticas, com chafariz, esguichos de água. Com profundidade de 40cm, para que os cães possam sair sem a ajuda de monitores.

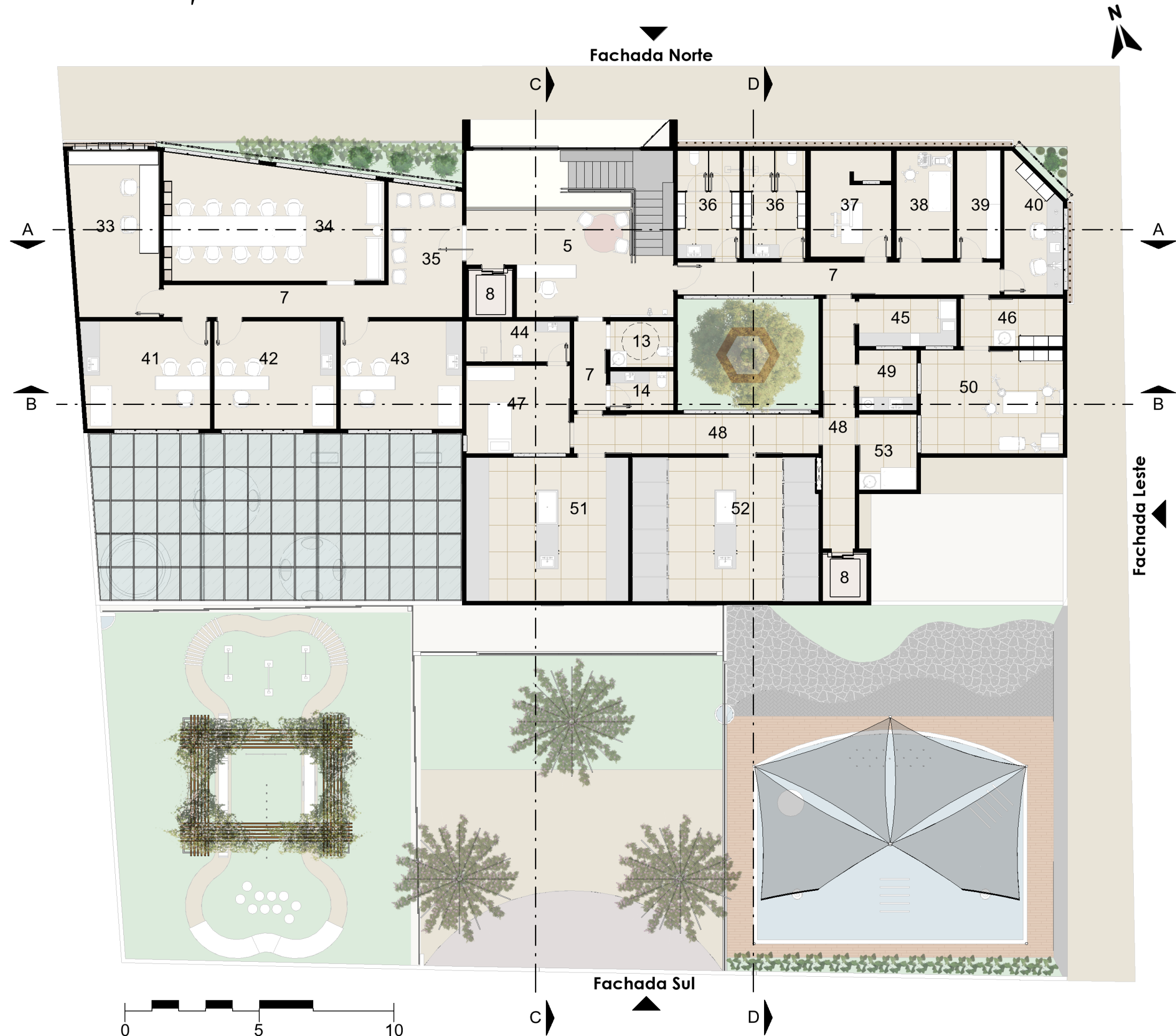
Perspectiva - Alimentação/Descanso



7.6. Planta de Layout - Pavimento Superior

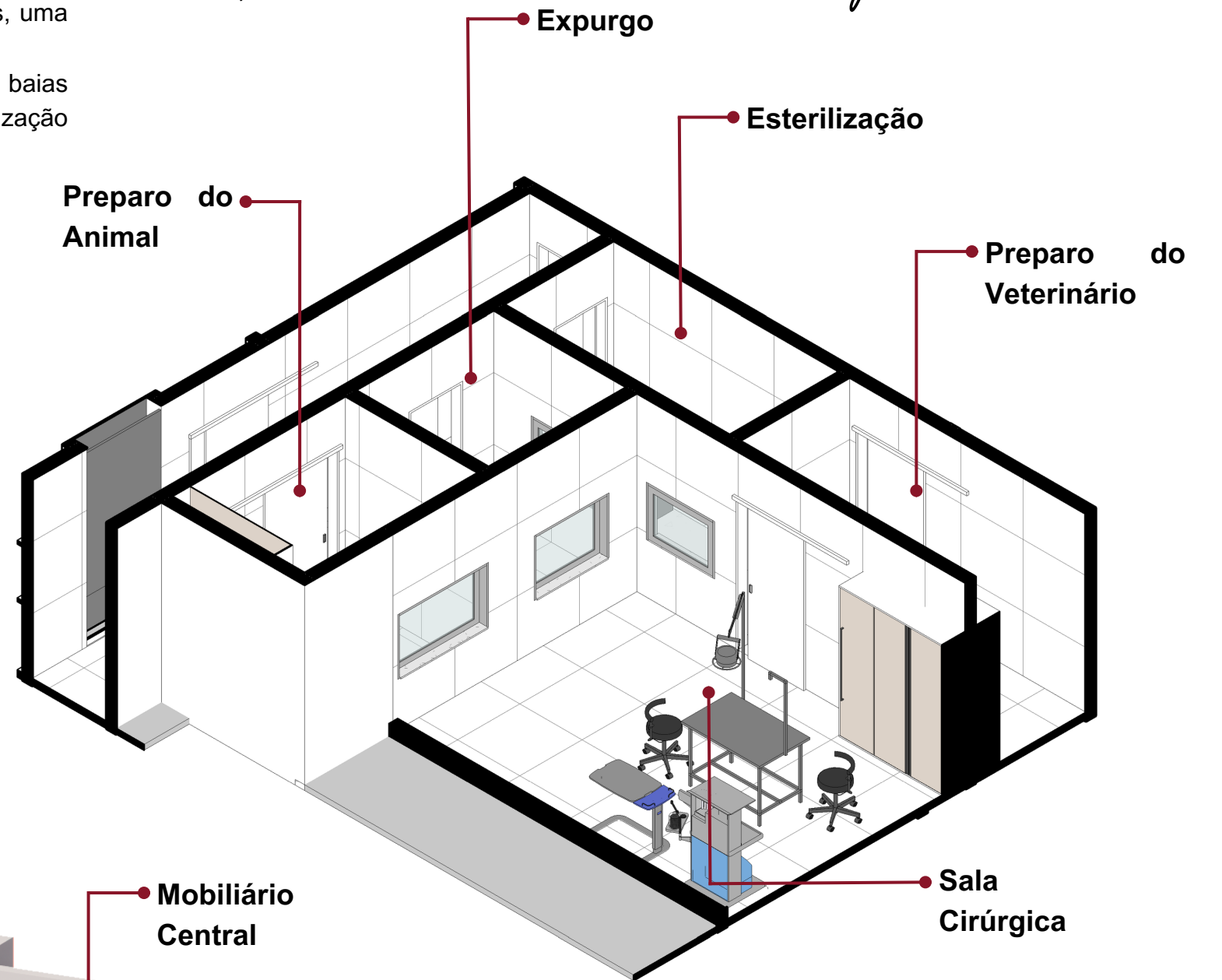
Legenda de Ambientes

- 33 **Administração:** Local de armazenamento de informações dos pacientes do médico veterinário, físico ou informatizado
- 34 **Sala de Reunião:** Ambiente para reuniões e aprendizagem para estagiários de medicina veterinária
- 35 **Sala de Espera:** Local de espera para ser atendido no consultório
- 36 **Vestibário/Sanitários:** Espaço onde os funcionários se higienizam e se trocam
- 37 **Raio X:** Ambiente para exames radiológico, contendo uma parede baritada (parede mais espessa)
- 38 **Ultrassonografia:** Para casos de ocorrências que precise de ultrassom
- 39 **Farmácia:** Local de armazenamentos de medicamentos
- 40 **Laboratório:** Sala para exames de diagnósticos biológicos e de análise clínica
- 41 42 43 **Consultórios:** Espaço para consultas gerais
- 44 **Banheiro Plantonista:** Banheiro destinado somente para o plantonista
- 45 **Esterilização:** Ambiente para lavagem, secagem esterilização de instrumentos por autoclavagem
- 46 **Preparo do Veterinário:** Local onde é realizada a higienização do veterinário, com pia com dispositivo dispensador de detergente e torneira acionável
- 47 **Quarto do Plantonista:** Ambiente de descanso do plantonista que ficará em plantão.
- 48 **Circulação da Cirurgia:** Servem para conectar espaços destinados á cirurgia
- 49 **Expurgo:** Local para acomodar materiais e resíduos oriundos de uma cirurgia

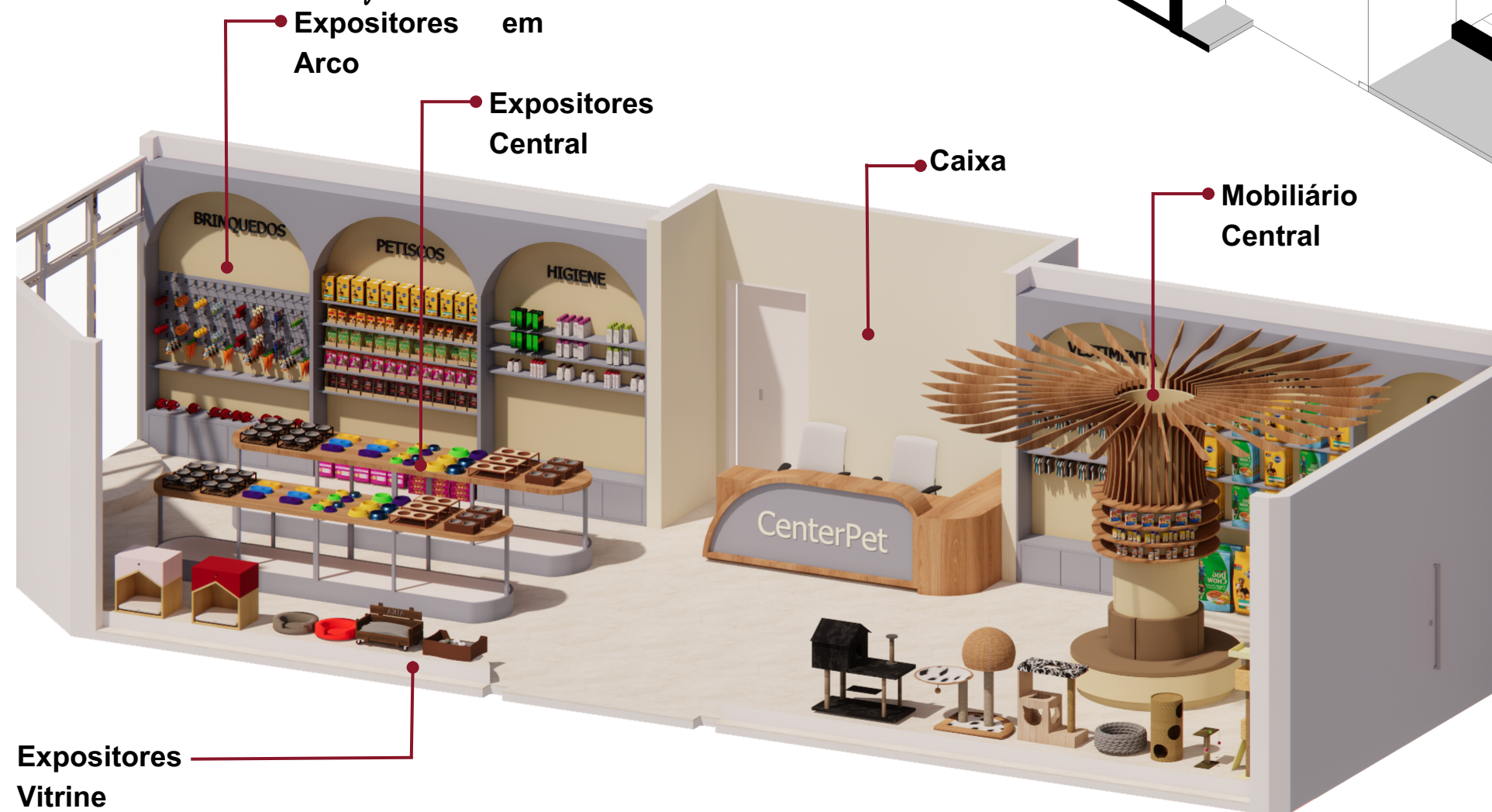


- 50 **Sala Cirúrgica:** Ambiente para realização de procedimentos cirúrgicos, com mesa impermeável, equipamentos para anestesia, foco cirúrgico e paredes e pisos de fácil higienização
- 51 **Internação de Gatos:** Sala dedicada para internação pré e pós cirúrgica, com 14 baias, uma bancada e banheira para higienização do paciente, e pia para higienização do veterinário
- 52 **Internação de Cães:** Sala dedicada para internação pré e pós cirúrgica, com 20 baias sobrepostas, uma bancada e banheira para higienização do paciente, e pia para higienização do veterinário

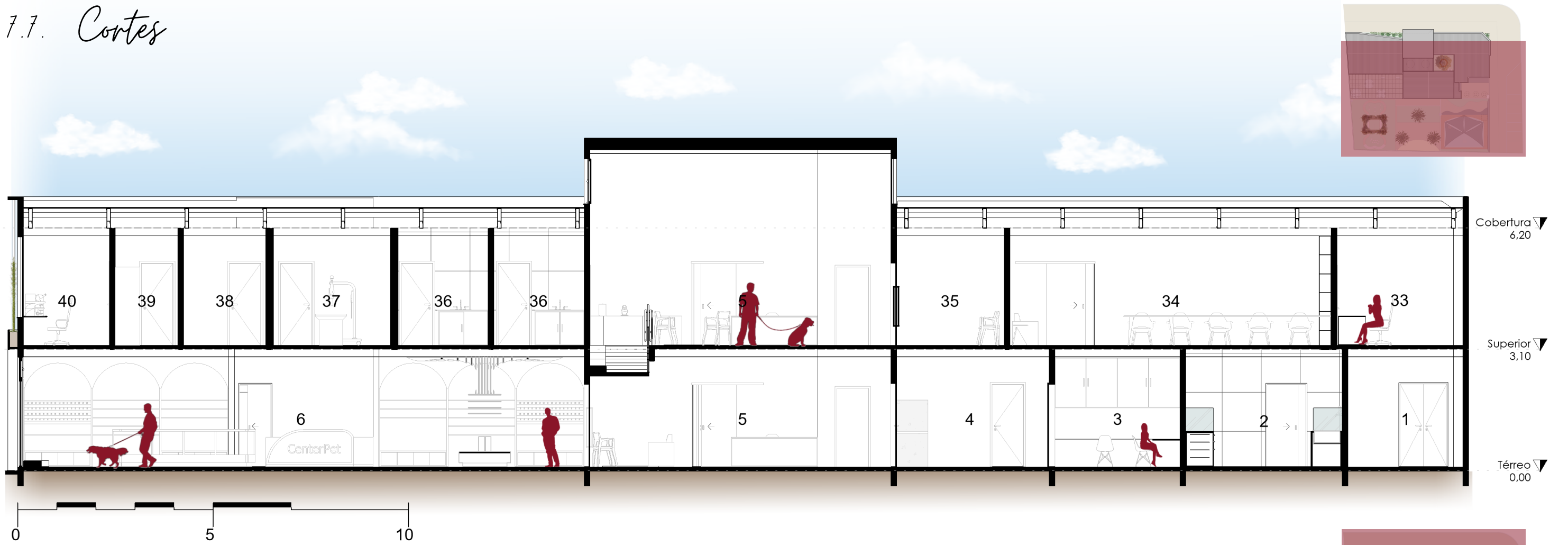
Perspectiva - Sala Cirúrgica



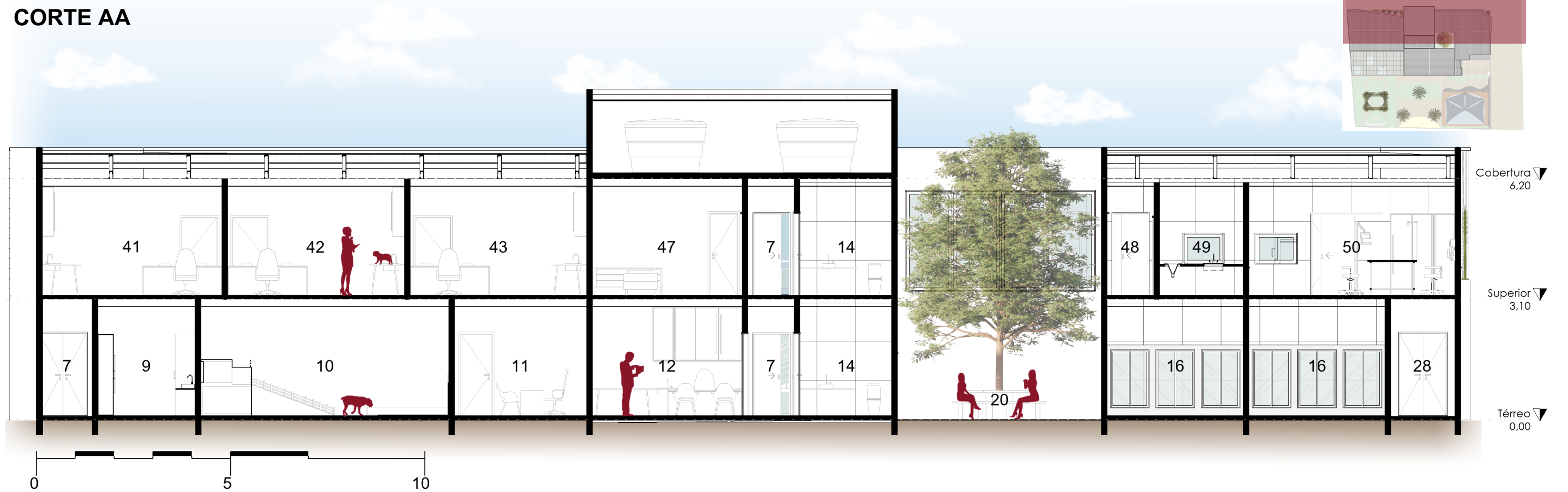
Perspectiva - Loja/Petshop



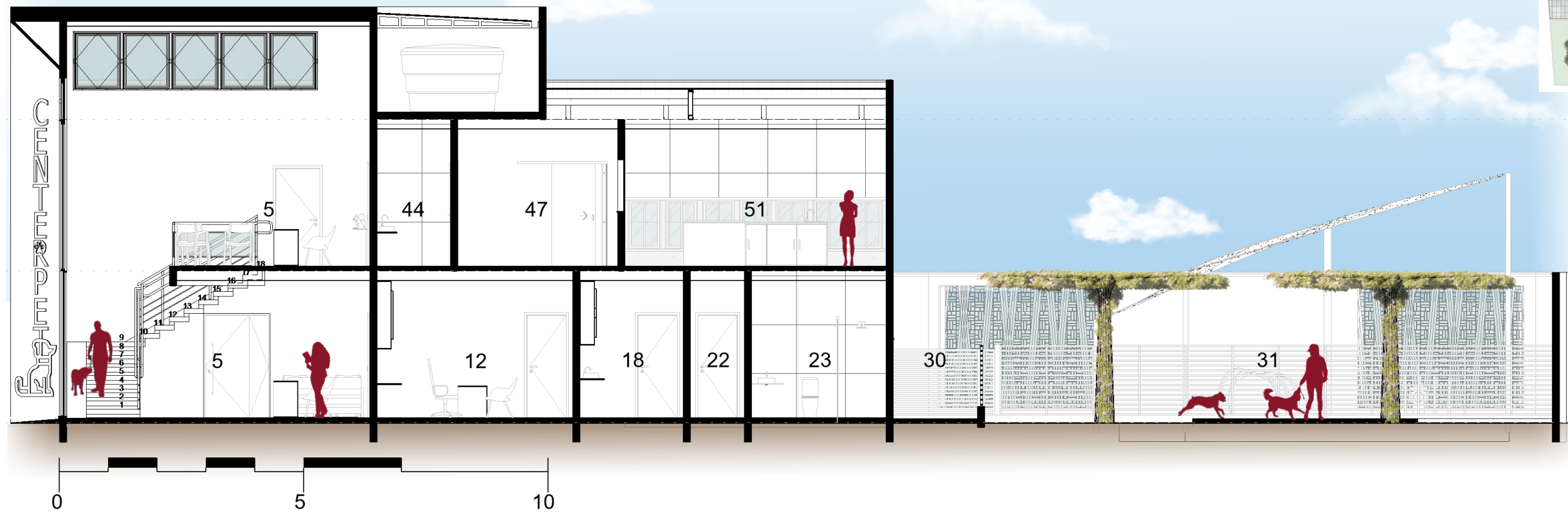
7.7. Cortes



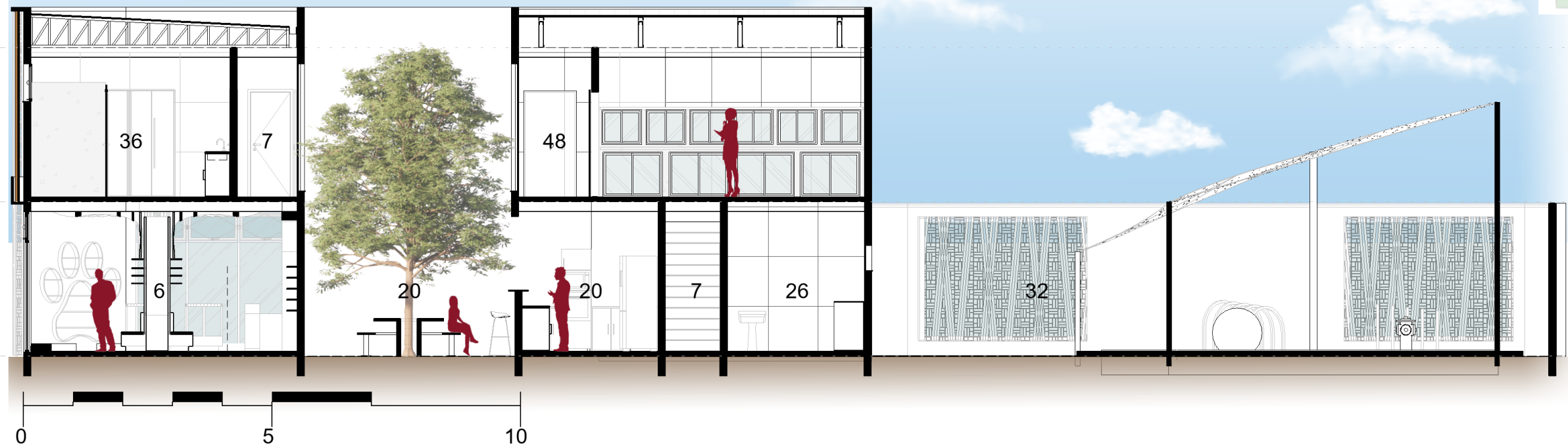
CORTE AA



CORTE BB

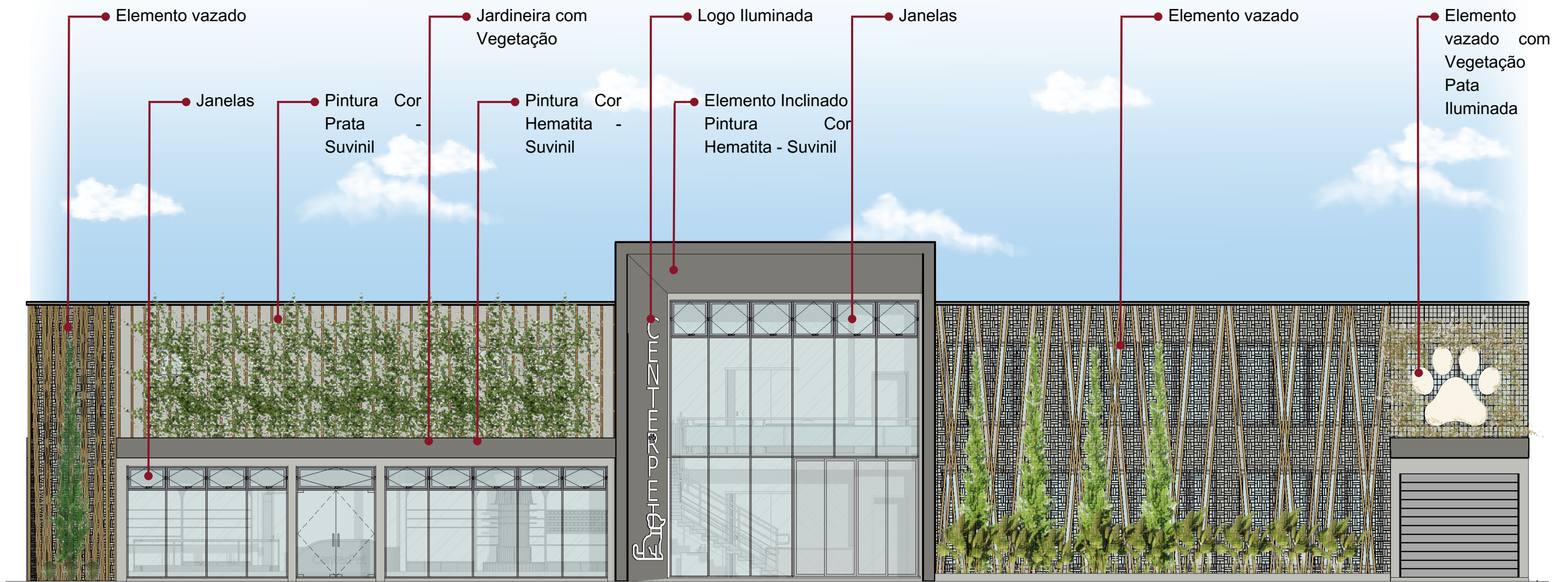


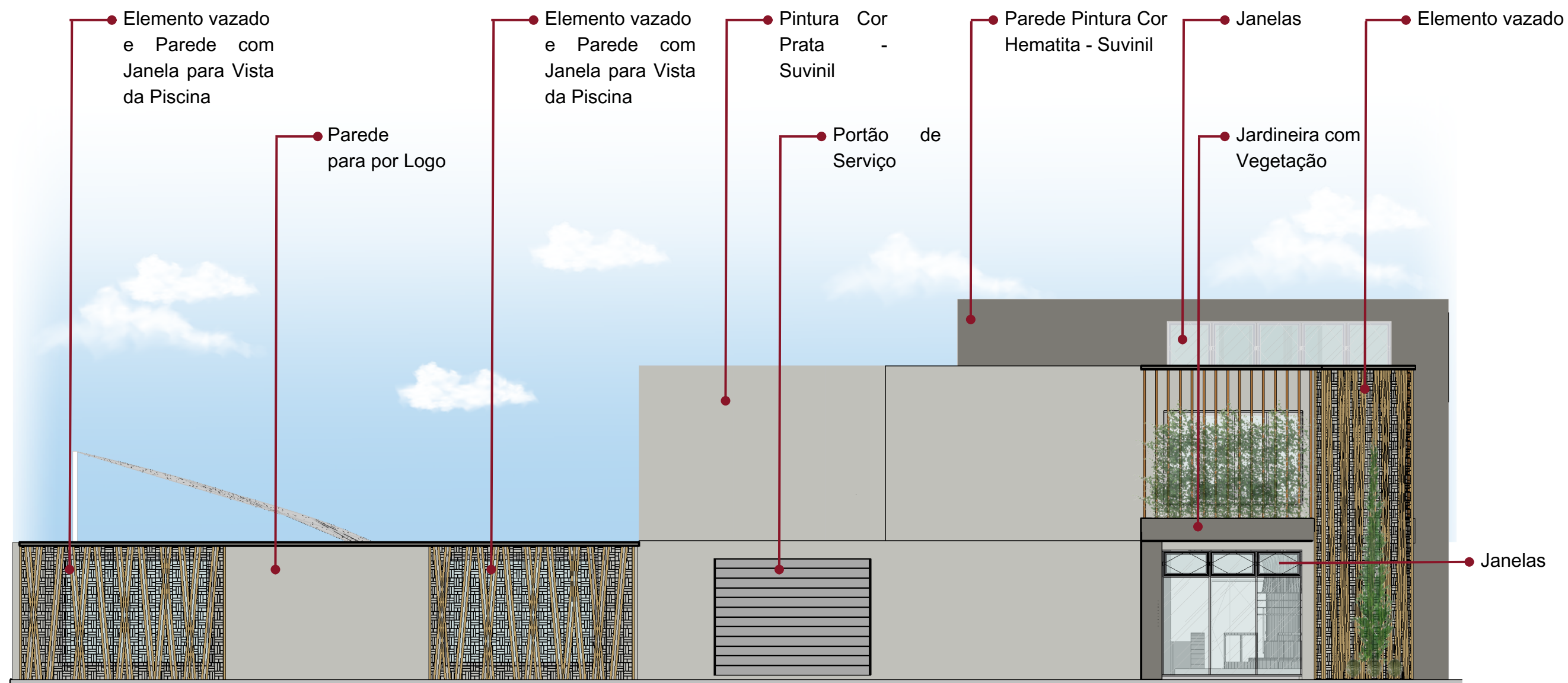
CORTE CC



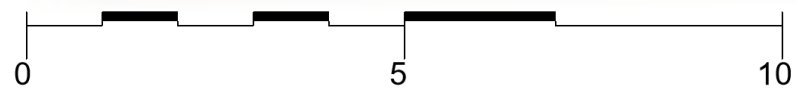
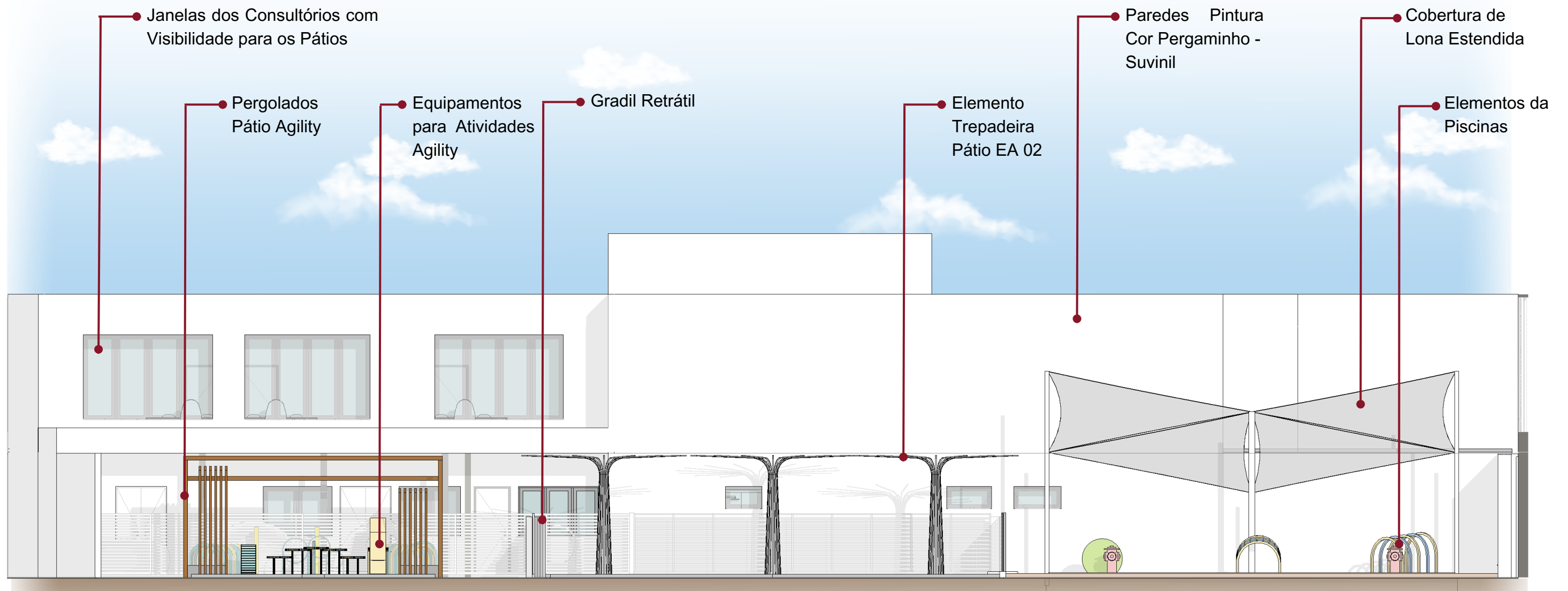
CORTE DD

7.8. Fachada



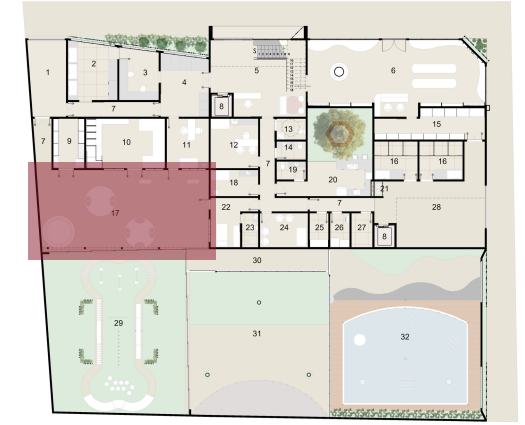


FACHADA LESTE



FACHADA SUL

7.9. Representações Arquitetônicas



Pátio EA 01





Pátio Agility





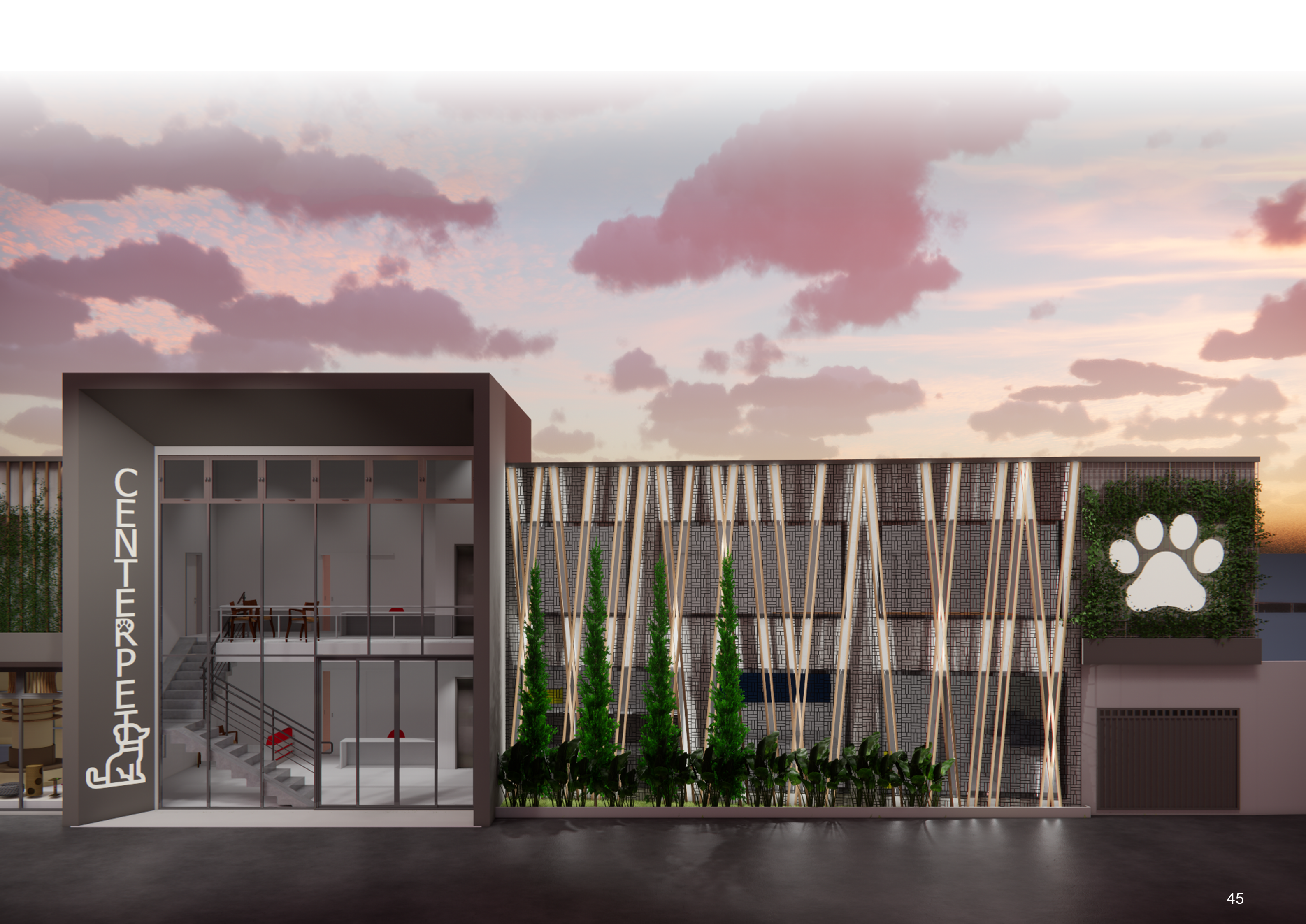
Pátio EA 02





Pátio Piscina





СЕНТРАЛЬНЫЙ
ЦЕНТР





СУЗНИ-ШАРА-ШИДЭ

Center t

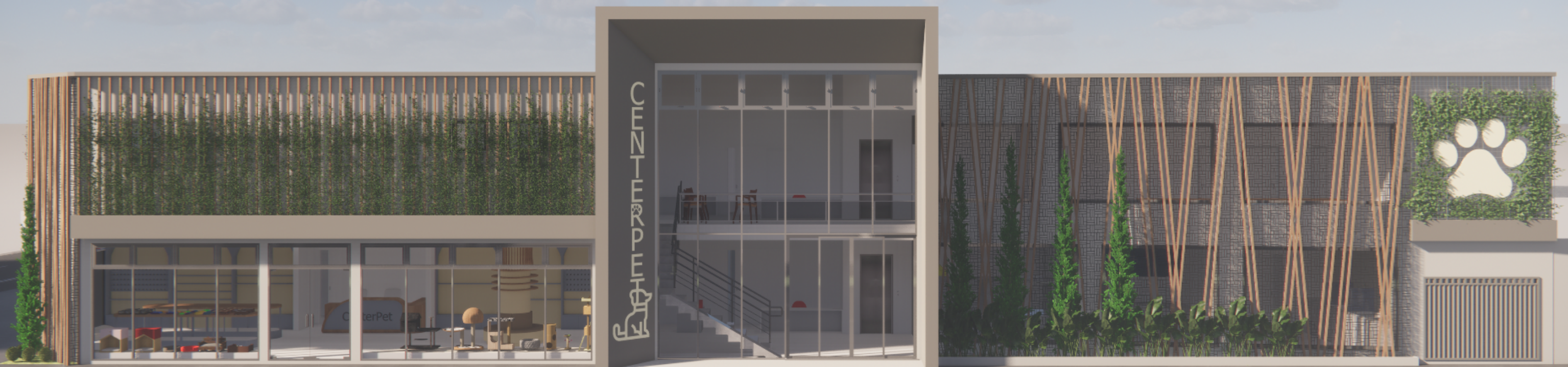
8. Considerações Finais

A pesquisa destaca a crescente valorização da relação entre humanos e animais de estimação e o bem-estar dos *pets* por meio da criação de espaços que promovam qualidade de vida. Notou-se a ausência de um estabelecimento que ofereça interação e atividades lúdicas focadas no enriquecimento e desenvolvimento de atividades físicas nativas da espécie canina, sem que os animais fiquem presos em compartimentos isolados, juntamente com a clínica, para que o empreendimento possibilite a saúde física e, obedecendo às legislações previstas.

Portanto, é necessário que um empreendimento seja projetado para possibilitar um ambiente enriquecedor para os *pets*, com estrutura de hospedagem adequada, fomentando a interação entre os animais e que seja preparado para ofertar serviços de saúde não só ao público privado, mas também que cumpra seu papel social, ao atender àquele público que não é contemplado por atendimento veterinário convencional.

Conclui-se a relevância para a arquitetura animal, evidenciando as necessidades dos *pets*, compreende que tais necessidades não se restringem apenas as físicas mas também as mentais. Ao se adotar o conceito de bem-estar na proposta projetual, é possível que a arquitetura atinja todas as dimensões de bem-estar animal propiciando espaços adequados aos *pets*.

Em síntese, a pesquisa possui sua importância para futuros estudos, por se tratar de um assunto pouco debatido no âmbito da arquitetura, além de colaborar com o planejamento de outros temas que abordam o assunto em questão. Igualmente é de grande significância, pois trás um tema que não somente é de importância para a arquitetura, mas também para outras áreas, construindo assim de forma positiva para todos.



1. Referências

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria Brasileira de Produtos para Animais de Estimação. **Mercado Pet Brasil** em 2023. 2023. São Paulo, SP. Disponível em: <https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/#>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.68 p.

BARBOSA, Beatriz A. **Personalidade canina e seus donos - Mentos em pauta** | Ana Beatriz. Brasil, 2019. 1 vídeo (7 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8AWfKIC27Sk&t=266s>. Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde** - Brasília. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 50, de 20 de fevereiro de 2002, dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/8436198/do1-2018-03-29-resolucao-rdc-n-222-de-28-de-marco-de-2018-8436194. Acesso em: 8 de jun. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde** - Brasília. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004, Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html. Acesso em: 8 de jun. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde** - Brasília. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 51, de 4 de outubro de 2011, dispõe sobre os requisitos mínimos para a análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e dá outras providências. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2011/rdc0051_06_10_2011.html. Acesso em: 8 de jun. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde** - Brasília. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 15, de 15 de março de 2012, dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html. Acesso em: 8 de jun. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde** - Brasília. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 de março de 2018, regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/8436198/do1-2018-03-29-resolucao-rdc-n-222-de-28-de-marco-de-2018-8436194. Acesso em: 8 de jun. 2023.

BROOM, Donald M; MOLENTO, Carla F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas - Revisão. **Archives of veterinary Science**, Curitiba/PR, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/avs.v9i2>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/issue/view/398>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BROOM, Donald M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, London, v. 142, p. 524-526, 1986. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Indicators-of-poor-welfare.-Broom/7ac4c78a2dbeea8947acbaf4bf63eb67c866ca06>. Acessado em: 04 de mai. 2023.

BROOM, Donald M. FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Tradução: Carla F. M. M. 4 ed. ISBN 9788520455715. Barueri, SP: Manole, 2010, 438 p.

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Campanha de Bem-Estar Animal**. 2022. Brasília. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/bem-estar-animais-9/comunicacao/campanhas/bem-estar-animais/2018/10/11/>. Acesso em: 27 de abr. 2023.

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1275/2019. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimento Médico-Veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, Nº 141, p. 11, 24 jul. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.275-de-25-de-junho-de-2019-203419719>. Acesso em: 8 de jun. 2023.

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1069/2014. Dispõe sobre diretrizes gerais de responsabilidade técnica em estabelecimentos comerciais de exposição, manutenção, higiene estética e venda ou doação de animais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, Nº 7, p. 8, 12 jan. 2015. Disponível em: <https://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1069.pdf>. Acesso em: 8 de jun. 2023.

FEITOZA, Karina S.T. **Breve estudo sobre abrigo de animais e abandono para futura aplicabilidade arquitetônica no município de Vilhena/RO**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal de Rondônia - IFRO.

FERREIRA, Raissa A. **Anteprojeto de um complexo de lazer, cuidados e hotelaria para cães e gatos**. 2017. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36727>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

GRACIA, Francisco M. **Existem piscinas para cães?**, 2022. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/existem-piscinas-para-caes/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

HENZEL, Marcelo. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos**. 2014. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/104884>. Acesso em: 26 de abr. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. **População**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vilhena/panorama>. Acesso em: 14 mar. 2023.

IPB - Instituto Pet Brasil. **Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB**. 2022. São Paulo, SP. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LEIRA, Matheus H. *et al.* Bem-estar dos animais nos zoológicos e a bioética ambiental. **Pubvet, Medicina veterinária e zootecnia**. v. 11, n. 6, p. 545-553, jun. 2017. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1305>. Acesso em: 20 de abr. 2023.

LOUREIRO, Sara B. M. **Enriquecimento ambiental num núcleo cativo de lobo (Canis lupus)**. 2013. 72 f. Dissertação (Mestrado em Biologia da Conservação) - Departamento de Biologia Animal, Universidade de Lisboa Faculdade de Ciências, Lisboa, 2013. DOI <http://hdl.handle.net/10451/10386>. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/10386>.

MILHOMEM, Fernanda M. **Centro de referência em bem-estar animal em Paraíso do Tocantins**. 2019. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Tocantins. Palmas, TO. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/1681>. Acessado em: 10 de mai. 2023.

NEWBERRY, Ruth C. 1995. Environmental enrichment: increasing the biological relevance of captive environments. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 44, p. 229-243. DOI: [https://doi.org/10.1016/0168-1591\(95\)00616-Z](https://doi.org/10.1016/0168-1591(95)00616-Z). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S016815919500616Z?via%3Dihub>. Acessado em: 1 de mai. 2023.

NUNES, Estela M.O. VASCONCELOS, Ana C.S.B. Animais domésticos e arquitetura: a concepção de projetos arquitetônicos desenvolvidos para animais. **Projetar**. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/handle/123456789/949>. Acessado: 07 mai. 2023.

OLIVEIRA, Brena C.G. **Host Dog Parkhotel: anteprojeto de um complexo de lazer, assistência médica e hotelaria para cães em Natal/RN**. 2017. 134 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36739>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

PACHECO, Shayanne A. **As consequências da humanização para o bem-estar canino**. 2021. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/252352>. Acesso em: 18 de abr. 2023.

PETZ. **Cachorro pode entrar na piscina? Saiba como se divertir com segurança!**, 2021. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/bem-estar/cachorro-pode-entrar-na-piscina/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SILVA, Melissa. **Campanha de Bem-estar Animal**. CFMV Conselho Federal de Medicina Veterinária. Brasília, DF. 11 de out. 2022. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/bem-estar-animal-9/comunicacao/campanhas/bem-estar-animal/2018/10/11/>. Acesso em: 7 mai. 2023.

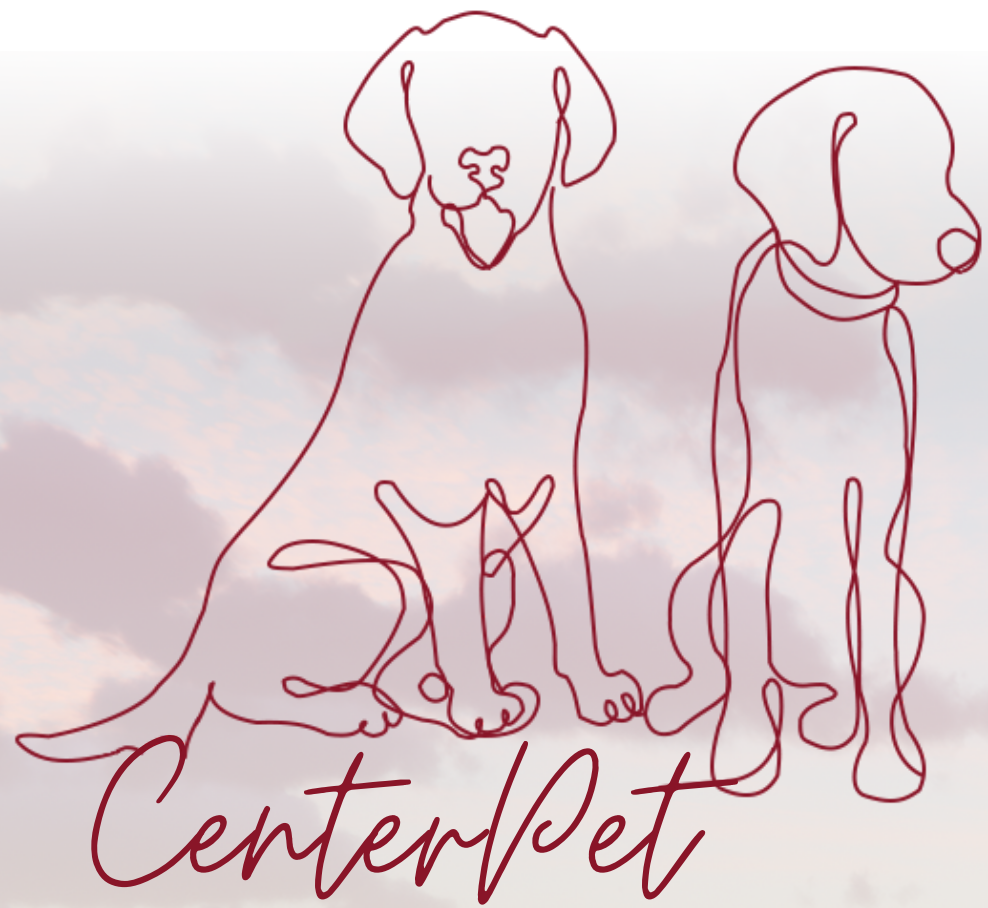
SWAISGOOD, Ronald R.; SHEPHERDSON, David J. **Environmental Enrichment as a Strategy for Mitigating Stereotypies in Zoo Animals: A Literature Review and Meta-analysis**. 2006. DOI: 10.1079/9780851990040.0256. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258495080_Environmental_Enrichment_as_a_Strategy_for_Mitigating_Stereotypies_in_Zoo_Animals_A_Literature_Review_and_Meta-analysis/citations. Acesso em: 1 mai. 2023.

SANTOS, Maria L. S. **Teria alguns dados referentes a Vilhena**. Mensagem recebida por <crmvm-ro@crmvm-ro.org.br> em 25 maio de 2023.

SÃO PAULO. Decreto nº 40.400, de 24 de outubro de 1995. Aprova Norma Técnica Especial relativa à instalação de estabelecimentos veterinários. **Assembleia Legislativa de São Paulo**, São Paulo.

TATIBANA, Lilian S.; DA COSTA-VAL, Adriane P. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário**. Projeto de Educação Continuada. É o CRMV-MG investindo no seu potencial. v. 11, 2009. Acesso em: <https://crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf#page=11>.

TAUSZ, Bruno. SOARES, Anita. BIFANO, Maria E. **Larousse dos cães: comportamento, cuidados, raças**. Tradução: Eveline Bouteiller. 1 ed. São Paulo/SP: Larousse do Brasil, 2005. 288 p.



CENTRO DE BEM-ESTAR CANINO



Obrigada!